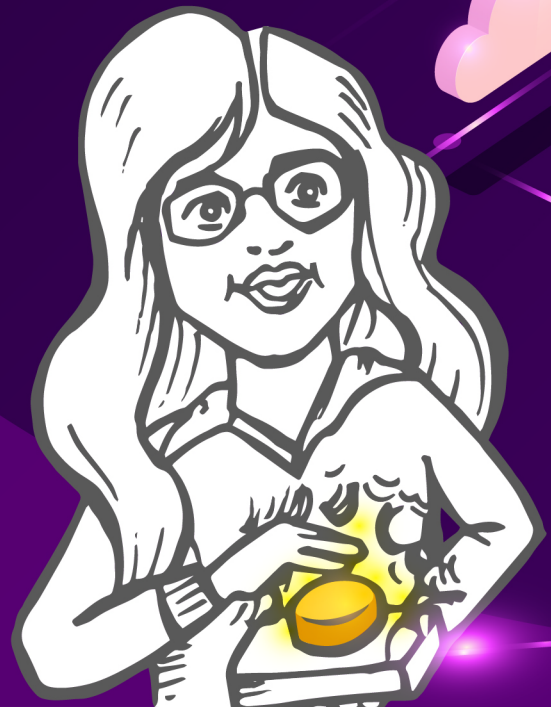


ELIANE MARIA MORRIESEN  
ANTONIO CARLOS FRASSON

# ENSINANDO A ENSINAR

# EMPREENDEDORISMO





# SUMÁRIO

- 1 **Apresentação**
- 2 **Empreendedorismo**
- 3 **Sujeito Empreendedor**
- 4 **Educação Empreendedora**
- 5 **Saberes Docentes**
- 6 **Formação Continuada de Docentes**
- 7 **Planejamento anual para a Formação de Docente em Empreendedorismo**

- 8 **Planejamentos de Aulas**
- 9 **Iniciando as aulas de Empreendedorismo**
- 10 **Empreendedor Social**
- 11 **Empreendedor de Negócios**
- 12 **Sugestão de como desenvolver o planejamento acerca do primeiro tema - Iniciando as aulas de Empreendedorismo**
- Considerações finais**
- Referências**

## 2 EMPREENDEDORISMO



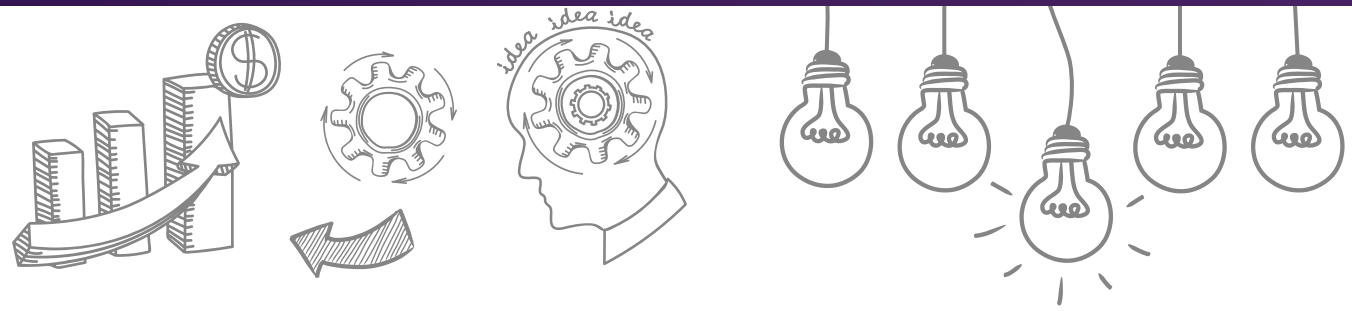
O processo de internacionalização, que se faz presente na atualidade quer tenha um viés social, educacional ou econômico, conduz para uma inculcação de novas atividades produtivas. Tal afirmativa parte da premissa de que os paradigmas conceituais da atual sociedade são constituídos por diversas ações que impulsionam o processo de competitividade econômica e social entre os diversos países.

Alicerçada em práticas dialógicas problematizadoras, reflexivas e democráticas observa-se que dentro deste processo de competição, os novos empreendimentos são responsáveis pela movimentação da economia e conseqüentemente na geração de novos empregos. Assim, necessário se faz definir novos paradigmas de competitividade, embasados na capacidade de conceituar, analisar e perspectivar o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou negócios.

Entende-se assim, que essa mudança de paradigmas conceituais sobre competitividade implica em prover no contexto empresarial e social novos conhecimentos transformadores. Conhecimentos esses que devem vir permeados de ações que visem uma maior capacidade científica e tecnológica, que visem a promoção de recursos humanos capazes de estabelecer vantagens competitivas a serem exercidas pelo setor produtivo.

A vantagem competitiva de qualquer nação ou organização, sem dúvida centra-se no ser humano o qual deve ser preparado e motivado com qualidade para atender as novas premissas que se estabelecem. Neste sentido, a aquisição de conhecimentos científicos torna-se um condutor permanente para a implantação de novos empreendimentos. Arelado a este pensamento em relação ao ser humano, Dornelas (2007, p. 26) afirma que “de sua cabeça saem ideias de êxito ou caminhos que levam ao sucesso”.

Esta situação pode ser verificada por intermédio das nações mais desenvolvidas, as quais estão forjando trajetórias baseadas nos avanços da cultura, da ciência e da tecnologia, revelando assim, com clareza que o desenvolvimento prospera da liberdade para empreender e do crescimento intelectual do cidadão. A transcendência deste processo deu-se no início do século XVI, na França.



Para melhor entender esta confluência histórica, Filion (1999) aponta que o termo empreendedorismo tem conotação prática, mas também implica em atitudes e ideias. Indo além dessa sua reflexão destaca também que o termo denota fazer algo novo, ou desenvolver maneiras diferentes de fazer algo visando à preparação para a prática empreendedora, que pode ser aplicada a qualquer campo da atividade humana.

Com o transcorrer dos anos o termo empreendedorismo abarcou diversos entendimentos, fazendo com que pesquisadores de diversas nacionalidades se propusessem, não apenas tentar descrevê-lo, mas sim buscar uma definição mais apropriada sobre seu significado (FILION 2010). Entretanto, este esforço não foi o suficiente, face que as lacunas presentes no contexto da sociedade moderna e do conhecimento, conduziu para a introdução de novos termos, tais como: empreendedor, empreendedorismo, administração e economia empreendedora.

A partir das décadas de 1970/1980, com a geração de novos postos de trabalho a figura do empreendedor passou a ocupar o centro dos debates sobre como fomentar o desenvolvimento econômico dos países proporcionando mais vitalidade as pequenas e médias empresas. Com a abertura econômica brasileira ocorrida nos anos 90, muitos postos de trabalho foram reduzidos, o que impulsionou o crescimento dos pequenos empreendimentos.

Neste sentido, o advento do empreendedorismo no Brasil tornou-se premente e teve determinações feitas por intermédio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). O papel do SEBRAE foi de impulsionar a cultura de empreendedorismo, conforme citam em seus estudos Moura; Carol; Da Silva (2012).

Atento a gênese do empreendedorismo no Brasil, Dornellas (2008, p. 25) faz a seguinte observação:

Antes disso, quase não se falava de empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. Os ambientes político e econômico do país não eram propícios, e o empreendedor não encontrava informações o suficiente para auxiliá-lo na jornada empreendedora. O SEBRAE é um dos órgãos mais conhecidos do pequeno empresário brasileiro, que busca junto a essa entidade todo o suporte de que precisa para iniciar sua empresa, bem como consultorias para resolver pequenos problemas pontuais de seu negócio.



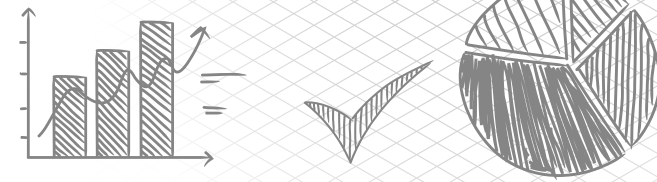
Posteriormente a este encabeçamento dos determinantes do empreendedorismo no Brasil feito pelo SEBRAE em 1993, houve a criação do programa Ferramenta de Capacitação Empresarial desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (EMPRETEC), cujo objetivo era de fomentar o empreendedorismo e capacitar interessados por meio de seminários e cursos.

Após a institucionalização do EMPRETEC, outras ações também contribuíram para ascensão do empreendedorismo no Brasil, tais como: a criação do programa Brasil Empreendedor do Governo Federal, em 1999 e 2002, destinado à formação de empreendedores em todo o país. A partir deste ocorreu o lançamento do projeto Pedagogia Empreendedora em 129 cidades brasileiras destinado a alunos e professores, ocorrido em 2003.

Tem-se também, que em 2006, o governo lançou o Estatuto Nacional da Microempresa de Pequeno Porte. Este estatuto visa estabelecer normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dado às Micro e Pequenas Empresas (MPE's), e oferecer diversos benefícios para o exercício das MPE's, entre eles: Regime unificado de apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, o chamado Imposto Simples; Facilitações tributárias; Dispensa do cumprimento de certas obrigações trabalhistas e previdenciárias. Além de diversos outros benefícios como estímulo à aquisição de inovações tecnológicas, facilitação no parcelamento de dívidas para adesão ao Simples Nacional (Imposto).

A formação da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim), ocorrida em 2007, apontava simplificar a maneira de legalizar uma empresa.

Em 2008 foi estabelecido a figura do Microempreendedor Individual (MEI) que abriga, a pessoa que trabalha por conta própria e procura se formalizar enquanto pequeno empresário (pessoa jurídica). Para ser classificado como Microempreendedor Individual, o profissional precisa faturar durante o ano no máximo R\$ 81.000,00 através da Lei nº 128 e não ser sócio ou titular de outra empresa. Ao se cadastrar como MEI, será enquadrado no Simples Nacional e isentado dos tributos federais.



No ano de 2010 a *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) fez uma pesquisa que apontou o Brasil com a maior Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA). Em 2015 o Brasil obteve a maior taxa de empreendedorismo: 39,3%, o maior índice dos últimos 14 anos. De acordo com o SEBRAE, 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estavam envolvidos na criação ou na manutenção de algum negócio.

Já no ano de 2016, ocorreu o lançamento do primeiro Censo Brasileiro das *Startups*<sup>1</sup>. O censo identificou que o Estado de São Paulo possui 50% do total de *startups* no Brasil. Desse universo, a maioria está na cidade de Piracicaba, que abriga 19% do total de empresas de base tecnológica para a agricultura do País.

Em 2017 foi inaugurado o projeto Jovem Empreendedor Primeiros Passos (JEPP), no qual objetiva ensinar empreendedorismo nas escolas. A educação empreendedora proposta por este projeto para o Ensino Fundamental incentiva os alunos a buscar o autoconhecimento, novas aprendizagens, além do espírito de coletividade.

Para tal construção, a educação necessita atuar como transformadora desse sujeito e incentivá-lo à quebra de paradigmas e ao desenvolvimento das habilidades, dos comportamentos empreendedores e destinado a fomentar a educação e a cultura empreendedora.

De acordo com o levantamento da Associação Brasileira de *Startups* (ABStartups), em 2018 o número de *startups* no país encontra-se aglutinado nos estados de São Paulo (41%), Minas Gerais (12%) e Rio de Janeiro (47%). Entre as capitais destacam-se em números absolutos São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Entretanto, quando se considera a proporção de *startups* em relação ao número de habitantes, aponta a Associação Brasileira de *Startups* (2019) que Florianópolis lidera no número de *startups* com empresas de inovação e base tecnológica.

Ao analisar estas ações pode-se observar que o empreendedorismo se apresenta como um processo de inovação e transformação que transcende as áreas funcionais de um negócio e conduz para um exame mais abrangente e integral tanto do empreendedor que cria e transforma organizações quanto da própria sociedade.

---

<sup>1</sup>*Startup* significa o ato de começar algo novo, normalmente relacionado com companhias e empresas que estão no início de suas atividades e que buscam explorar atividades inovadoras no mercado.

Ao refletir sobre empreendedorismo compreende-se como o resultado da iniciativa do empreendedor, impulsionada pelo reconhecimento da oportunidade que deriva em um negócio lucrativo e que cria valores para a sociedade através do envolvimento entre pessoas, processos, recursos materiais e fatores motivacionais.

Assim, entende-se que ao lado do processo de contextualização do empreendedorismo tem-se a figura do sujeito empreendedor.

A figura do empreendedor se desvela por trazer descobertas positivas que melhoram a si e à sociedade na qual está inserido, estimulando a geração de riqueza por meio de novos negócios, inovações.

O empreendedor é marcado pela inovação provocada pelo sistema econômico que cria oportunidades e acrescentam valor para a sociedade, seja este, social, capital ou educacional, conforme aponta Leite (2017, p.29)

Pode ser visto com clareza, que o empreendedor é caracterizado como sujeito visionário, que identifica oportunidades e cria negócios lucrativos, disposto a suprir as necessidades dos consumidores que estão sempre em busca de novos produtos, novas tecnologias e serviços de qualidade que superem as suas expectativas.

A seguir abordar-se-á os conceitos teóricos do sujeito empreendedor.

Visto ser ele com soluções criativas e arrojadas é fundamental para o desenvolvimento econômico e social do país, uma vez que traz novas oportunidades e inovação no meio em que está inserido.



# 3 SUJEITO EMPREENDEDOR



Dentro do contexto emanado pela legislação brasileira, voltada para a implementação e incentivo ao empreendedorismo no Brasil, tem-se ao lado deste a figura do sujeito empreendedor. Sujeito este fundamental para o desenvolvimento econômico e social do país, uma vez que traz novas oportunidades e inovação no meio em que está inserido.

De acordo com os apontamentos de Leite (2017), ser empreendedor significa ter capacidade de iniciativa, imaginação fértil para conceber ideias inovadoras, flexibilidade para adaptá-las, criatividade para transformá-las em oportunidades de negócio, motivação para pensar conceitualmente e capacidade para perceber a mudança como oportunidade.

Ainda, de acordo com os apontamentos de Leite (2017), pode se visualizar que o sujeito empreendedor é um indivíduo que se lança em novas empreitadas empresariais. Para isso torna-se necessário que o mesmo seja criativo, arrojado e busque realizar atividades empresariais diferenciadas do uso comum em seu contexto empresarial. Destaca ainda, que o empreendedor pode ser considerado como um dos ativos mais significativos que se fazem presente no contexto econômico mundial, visto que são ágeis, persistentes e, geralmente, trabalham com um tipo de capital intangível, ou seja, boas ideias.

A partir desta reflexão é admissível perceber que o sujeito empreendedor é aquele que coloca em ação os seus sonhos, motivado por fatores diversos, como desejo de auto realização e de assumir riscos e responsabilidades. Dispõe de capacidade para fazer acontecer, tendo conceitos inovadores e acredita que seus pleitos podem contribuir positivamente para a sociedade.

Historicamente a definição sobre a pessoa empreendedora também é encontrada em Smith (apud LONGEN, 1997) que em 1743, caracterizou o empreendedor como um proprietário capitalista, um fornecedor de capital e, ao mesmo tempo, um administrador que se insere entre o trabalhador e o consumidor. Esta definição refletia uma tendência, de sua época, em se considerar o empreendedor como uma pessoa que visava somente produzir dinheiro.

Posteriormente, nos anos de 1800, Say (1803) definiu o empreendedor como o responsável por agrupar todos os fatores de produção e descobrir no valor dos produtos a reorganização de todo capital que ele emprega.

Continuando a sua reflexão apresentou os requisitos necessários para ser empreendedor, tais como: julgamento, perseverança e um conhecimento sobre o mundo, assim como sobre os negócios, devendo também possuir a arte da superintendência e da administração (DEAKINS apud TONELLI, 1997).

O empreendedor por ser estudado pelas mais diversas áreas do conhecimento, traz em seu contexto um número considerável de conceitos sobre a sua ação, atraindo sobremaneira a atenção de especialistas de diversas áreas, não apenas economistas, mas também educadores, sociólogos, psicólogos, administradores e pesquisadores.

No Quadro 01, utilizando-se dos ensinamentos de Venturi (2003), citado por Moura da Cunha (2012), são apresentadas diversas definições sobre o sujeito empreendedor.

**Quadro 1-Definições sobre empreendedor**

Autor	Definição
Schumpeter (1934)	Empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente, pela introdução de novos serviços e pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos materiais. O empreendedor é aquele que realiza coisas novas e não necessariamente aquele que inventa.
McClelland (1961)	O empreendedor é definido como alguém que exercita controle sobre os meios de produção, produtos e produz mais do que consome com a finalidade de vendê-los.
Drucker (1974)	A criatividade não depende de inspirações, mas de árduo estudo; um ato de vontade. Assim como a pesquisa sistemática pode resultar na invenção, também pode haver uma busca premeditada de oportunidades para inovar. Quem souber onde e como encontrá-la será o empreendedor.
Julien (1986)	O empreendedor é aquele que não perde a capacidade de imaginar, tem uma grande confiança em si mesmo, é entusiasta, tenaz, ama resolver problemas, ama dirigir, combate a rotina, evita constrangimento.
Lance (1986)	Empreendedor é uma pessoa que congrega risco, inovação, liderança, vocação artística, habilidade e perícia profissional em uma fundação sobre a qual constrói uma equipe motivada.
PRODER Sebrae - Pr (1998)	Empreender é exercer a capacidade de imaginar, planejar e colocar em prática seus sonhos e projetos. Em síntese é fazer acontecer.
Filion (1999)	O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém um alto nível de consciência do ambiente em que vive usando-a para detectar oportunidades de empreender.

**Fonte: Adaptado de Moura da Cunha (2012)**

A partir da circularidade de concepções apresentadas pode-se entender que o empreendedor é alguém que primordialmente inova, que conquista e fideliza clientes inacessíveis, que tem iniciativa e paixão pelo seu empreendimento, além de não ter medo em assumir riscos.

Entende-se que o empreendedor é guiado pelo sentimento de que o importante não é ser, ter ou parecer, o importante é fazer, construir e desenvolver. Esse é um atributo dos realizadores, fundamentalmente de indivíduos com espírito criativo, que tentam, de forma ética, captar os desejos e necessidades do mercado. A criatividade demanda do empreendedor uma crença apaixonada no poder das próprias ideias e a firme convicção de vê-las chegar até o fim.

Em relação a contextualização do perfil psicográfico do empreendedor, Dornelas (2007) destaca que não existe um único tipo de empreendedor ou um modelo padrão que o identifique. Utilizando-se de uma pesquisa, centrada em uma amostragem de 399 empreendedores, classificou os mesmos em oito tipos distintos: Empreendedor Nato (mitológico), Empreendedor que Aprende, Empreendedor Serial, Empreendedor Corporativo, Empreendedor Social, Empreendedor por Necessidade, Empreendedor Herdeiro e o Empreendedor Planejado, assim descritos:

**Empreendedor Nato (Mitológico):** Nasce com forte inclinação para o empreendedorismo. Começam a trabalhar bem jovens, adquirindo habilidades de negociação e vendas.

Em países ocidentais, esses empreendedores natos são em sua maioria, imigrantes ou seus pais ou avós foram. São visionários otimistas, estão à frente de seu tempo e comprometem-se 100% para realizar seus sonhos. Suas referências e exemplos são os valores familiares e religiosos, e eles mesmos acabam por se tornar uma grande referência. Ao questionar um empreendedor nato quem esse admira, será comum citar a figura materna/paterna ou algum familiar mais próximo, ou em alguns casos citar Bill Gates, Silvio Santos, etc (DORNELAS, 2007, p. 11 e 12).

Quando se nasce com uma disposição interna para algo há uma confluência dos acontecimentos que determinam o caminho do sujeito na área. A aprendizagem sobre o assunto pode ser técnica ou científica, mas a prática é facilitada pela aptidão inerente a este tipo de empreendedor, que tem sua relevância para a sociedade pelo fato de não necessitar de formação específica e caso deseje estudar a área tem um desempenho superior aos não natos.



**Empreendedor que Aprende:** Inicia sua carreira em alguma organização, encontrando uma oportunidade de implementar seu próprio negócio.

O momento de disparo ou de tomada de decisão ocorre quando alguém o convida para fazer uma sociedade ou ainda quando ele próprio percebe que pode criar um negócio próprio. Geralmente demora um pouco para tomar a decisão. Antes de se tornar empreendedor, acreditava que não gostava de assumir riscos. Tem de aprender a lidar com novas situações e se envolver em todas as atividades de um negócio próprio (DORNELAS, 2007, p. 12).

Esta classificação de empreendedor pode ser observada naqueles que se sentem preparados para correr riscos, têm boa habilidade de planejamento e logística entre vida pessoal e profissional. São importantes agentes de transformação social, pois são geradores de empregos.

**Empreendedor Serial:** Tem como principal motivação abrir empresas. Quando o negócio começa a fase mais estável, ele vende e busca uma nova oportunidade.

Sua habilidade maior é acreditar nas oportunidades e não descansar enquanto não as ver implementadas. Ao concluir um desafio, precisa de outros para se manter motivado. As vezes se envolve em vários negócios ao mesmo tempo e não é comum ter várias histórias de fracasso. Mas elas servem de estímulo para a superação do próximo desafio (DORNELAS, 2007, p. 13).

Verifica-se que este tipo de empreendedor sente satisfação em empreender comprando empresas em dificuldades financeiras, transformando-as em um negócio rentável. Esta modalidade de empreendedor é dos que já possuem capital próprio para investimento, cria riquezas para si e como consequência para o tesouro.

**Empreendedor Corporativo:** Dedicar-se a empreender dentro de uma organização, inovando e criando novos negócios e processos.

Geralmente são executivos muito competentes, com capacidade gerencial e conhecimento de ferramentas administrativas. Trabalham de olho nos resultados para crescer no mundo corporativo. Assumem riscos e tem o desafio de lidar com a falta de autonomia, já que nunca terão o caminho 100% livre para agir. Isso faz com que desenvolvam estratégias avançadas de negociação. Convencem as pessoas a fazerem parte de seu time, mas sabem reconhecer o empenho da equipe. Sabem se autopromover e são ambiciosos. Se saírem da corporação para criar o próprio negócio podem ter problemas já no início, já que são acostumados com regalias e o acesso a recursos do mundo corporativo (DORNELAS, 2007, p. 13).





Este tipo de empreendedor são executivos de empresas, frequentemente criativos, inovadores, mas preferem a segurança que um emprego formal os proporciona a assumir riscos próprios. Têm destaque na sociedade por serem facilitadores de rentabilidades para as empresas movimentando a economia de uma nação.

**Empreendedor Social:** É envolvido em causas humanitárias, e tem como principal objetivo, construir um futuro melhor para a sociedade. Suas ações preenchem lacunas deixadas pelo poder público.

Suas características são similares aos demais empreendedores, mas a diferença é que se realizam vendo seus projetos trazerem resultados para os outros e não para si próprio. Os empreendedores sociais são um fenômeno mundial e, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, têm um papel extremamente importante, já que através de suas ações e das organizações que criam preenchem lacunas deixadas pelo poder público. De todos os tipos de empreendedores é o único que não busca desenvolver um patrimônio financeiro, ou seja, não tem como um de seus objetivos ganhar dinheiro. Prefere compartilhar seus recursos e contribuir para o desenvolvimento das pessoas (DORNELAS, 2007, p. 14).

Verifica-se nestas pessoas a disposição para fazer o bem e ajudar independentemente de retorno financeiro, prestígio ou reconhecimento. São pilares importantes da sociedade sobretudo onde o Estado não cumpre com as suas obrigações.

**Empreendedor por Necessidade:** Costuma abrir seu próprio negócio por não ter outra alternativa. Geralmente não apresentam ideias inovadoras.

Suas iniciativas empreendedoras são simples, pouco inovadoras, geralmente não contribuem com impostos e outras taxas, e acabam por inflar as estatísticas empreendedoras de países em desenvolvimento, como o Brasil (DORNELAS, 2007, p. 14).

O empreendedor por necessidade é muito observado em países em desenvolvimento e frequentemente vê-se obrigado a entrar nesta modalidade por meio da informalidade, inicialmente para o sustento, podendo prosperar de acordo com suas competências administrativas. Em tempos de crise este tipo de empreendedor percebe oportunidades de se obter, com sua coragem e dinamismo, um emprego, auxiliando na manutenção do sustento.

**Empreendedor Herdeiro (Sucessão Familiar):** Herda da família um negócio e passa a dirigi-lo. O principal objetivo é multiplicar o patrimônio recebido.



O empreendedor herdeiro recebe logo cedo a missão de levar a frente o legado de sua família. Empresas familiares fazem parte da estrutura empresarial de todos os países, e muitos impérios foram construídos nos últimos anos por famílias empreendedoras, que mostraram habilidade de passar o bastão a cada nova geração. Mais recentemente, porém, tem ocorrido a chamada profissionalização da gestão de empresas familiares, através da contratação de executivos de mercado para a administração da empresa e da criação de uma estrutura de governança corporativa, com os herdeiros opinando no conselho de administração e não necessariamente assumindo cargos executivos na empresa. Mais recentemente, os próprios herdeiros e suas famílias, preocupados com o futuro de seus negócios, têm optado por buscar mais apoio externo, através de cursos de especialização, MBA, programas voltados para empresas familiares, com o objetivo de não tomar decisões apenas com base na experiência e na história de sucesso das gerações anteriores (DORNELAS, 2007, p. 15).

São aqueles sujeitos que estão posicionados em famílias empreendedoras e que seguem a tradição de empreender no negócio familiar, ainda que não possuam a vocação para o desempenho desta função, gerando a continuidade de uma tradição importante para a memória cultural, social e econômica de uma região.

**Empreendedor O Normal (Planejado):** Empreende por oportunidade, planejando o negócio com muitos detalhes antes de iniciá-lo.



O empreendedor normal seria o mais completo do ponto de vista da definição de empreendedor e o que a teoria teria como referência a ser seguida, mas que na prática ainda não representa uma quantidade considerável de empreendedores. Ao se analisar apenas empreendedores bem sucedidos, o planejamento aparece como uma atividade bem comum nesse universo específico, apesar de muitos bem sucedidos não se encaixarem nessa categoria (DORNELAS, 2007, p. 16).

Os empreendedores planejados possuem características de criatividade, persistência, capacidade de influenciar e controlar comportamentos de outras pessoas. Utilizam-se destas qualidades para gerir seus próprios negócios e movimentam a economia do país.

Morriesen, Urban, Campos, Matos e Frasson (2017, p.142) coadunam-se com essas reflexões de Dornelas (2007) quando observou-se diferentes aspectos e características dos empreendedores, no qual faz um viés de apesar não existir regras definidas para se tornar um empreendedor bem sucedido, todos os empreendedores almejam o sucesso, como descrevem em suas pesquisas

O empreendedor é aquele que possui um olhar direcionado para encorajar o comportamento arrojado, criar desafios e modelos. Também possui um equilíbrio para lidar com situações como: frustrações, recursos limitados, processos adversos, pessoas não comprometidas onde os valores como perseverança e a determinação poderão promover a superação de limites por meio de mudanças inovadoras.

Em consonância com Drucker (2010, p.16), aponta que os empreendedores são eminentemente pessoas que inovam. Sentencia que a inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio ou serviço diferente, ao afirmar que “Empreendedorismo não é nem ciência, nem arte. É uma prática”.

Contudo, ressalta Leite (2017) que, a complexidade do sistema econômico reforça a tese da seleção das espécies de Darwin: os empreendedores altamente capacitados, preparados prosperam; os capacitados sobrevivem; já os incapacitados são as maiores vítimas do processo de transformação no mundo das organizações.

Empreender não significa apenas criar novas propostas, incentivar novos produtos ou processos, produzir novas teorias, conceber tecnologias sociais. Empreender significa transformar a realidade para dela obter auto realização e proporcionar valores positivos para a coletividade. Enfim, maneiras de gerar e distribuir riquezas materiais e imateriais através de ideias, conhecimentos e teorias.

A evidência do discurso do empreendedorismo segundo Miranda (2019), está na capacidade de revolucionar na tecnologia, na importância para o desenvolvimento econômico, além de seus aspectos comportamentais, sendo a ousadia, criatividade, liderança e coragem, lidando com as dificuldades de se empreender em países em desenvolvimento.



A seguir a educação empreendedora contempla-se como um apoio aos saberes e a formação de docentes empreendedores para que haja o entendimento de que o espírito empreendedor tem origem nas práticas sociais.

As estratégias pedagógicas necessitam ser de forma pertinente, capaz de com o protagonismo, inovação e a capacidade de produzir mudanças em si mesmo e no seu meio como forma de provocar modificações de padrões, mesmo diante das incertezas e ambiguidades.



# 4 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA



Dentro de uma leitura crítica e racional a respeito da construção econômica e social de um país, existem etapas a serem seguidas por seus dirigentes. Dentre deste tem-se o sistema educacional que ultrapassa os atos de codificação e de decodificação de todo o processo civilizatório que venha ser implantado dentro de uma nação. Ao assim refletir, entende-se que o analista político, necessita visualizar que a educação é um processo fundamental de propagação cultural, econômica e estrutural do ser humano na construção da sua identidade e por consequência de transformação da realidade.

No processo de elaboração de um novo caminhar civilizatório, tendo como parâmetro o processo educacional, Lopes (2010) demonstra que é por meio da educação que a criança se faz cidadã e adquire conhecimentos necessários para se preparar para a vida em sociedade e no futuro fazer-se presente no mercado de trabalho.

Como meio de ampliar a compreensão e o envolvimento dos sujeitos, Lopes (2010) alerta que desde o início da vida escolar é importante que se instigue o desenvolvimento de atitudes, posturas, aptidões e habilidades empreendedoras. O ensino de empreendedorismo visa preparar as aptidões para atitudes sobre as oportunidades, sabendo antever uma real situação de oportunidade.

A partir desta dinâmica, o autor destaca as influências do processo educacional e do treinamento que de certa forma contribuem para encorajar o empreendedorismo, no intuito de desenvolver atitudes, conhecimentos e habilidades. Entende-se que para estabelecer um negócio, uma organização, demanda muita iniciativa, energia, criatividade e persistência.

Em relação ao processo educacional, objeto deste estudo, o ensino de empreendedorismo nasceu em 1947 e Myles Mace ofereceu o primeiro curso de empreendedorismo na Universidade de Harvard para 188 alunos. Esse curso e outros posteriores, encontravam-se estruturados como curso de administração para pequenas empresas. Já em 1953, Peter Drucker, na Universidade de Nova York, ministrou um curso de empreendedorismo que, além da gestão de pequenas empresas, também envolvia a temática da inovação.



Neste caminhar, em 1974, Karl Vésper reporta a existência de 104 cursos em universidades nos Estados Unidos e na década de 2000, atingiram a marca de 1.400 cursos.

Com o transcorrer dos anos, o foco não está apenas na administração de pequenas empresas, há diversas metodologias propostas em que o ensino do empreendedorismo está se desenvolvendo além do aspecto econômico, a educação que visa o desenvolvimento social, educadores que se propõem a discutir a educação que forme pessoas ativas e atuantes na sociedade (DOLABELA, 2003).

No Brasil, o impacto e os efeitos regulatórios deste caminhar encontra-se expresso na Constituição Federal de 1988 e nas leis que regem o sistema educacional, tais como a LDBEN 9394/96 e nos determinantes da Base Comum Curricular de 2017, entre outras legislações específicas.

A Constituição Federal (1988), em seu artigo 205 reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre o Estado, Família e Sociedade ao determinar que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica no Brasil emanada em 2010 trouxe por objetivo orientar a formação básica, comum nacional, por meio dos princípios contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2010).

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Constituição, no Artigo 210 determina, “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

Em consonância com a Constituição Federal (1988) a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação Nacional (LDBEN), de nº 9394/96, determina que o ensino médio é a etapa final do processo formativo da educação básica e é orientado por princípios e finalidades que preveem, dentre elas: a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, a formação ética, autonomia intelectual, pensamento crítico, relacionando a teoria com a prática, preparando o indivíduo para o trabalho ou para as profissões técnicas.

Para atender essa necessidade de formação do sujeito para o mercado de trabalho, em 2013, o Ministério da Educação (MEC), juntamente com o SEBRAE, apresentou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec Empreendedor), com o intuito de agregar uma abordagem do empreendedorismo de forma mais enfática e focada nas transformações da realidade, estimulando docentes e educandos a fomentarem uma cultura empreendedora.

Em consonância com esta determinação pode-se observar que os princípios basilares de uma formação cidadã pode ser evidenciada nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em dezembro de 2017 o Conselho Nacional de Educação aprovou a Base Nacional Comum Curricular<sup>2</sup> (BNCC), indicavam a necessidade de se aplicar a prática dos saberes, condição que é naturalmente explorada no ensino de empreendedorismo.

Como preparar um aluno para o mercado de trabalho? Quem produz mais conhecimento? Qual o processo educativo que dá mais resultado? É uma postura pragmática, que, por outro lado, muitas vezes ignora quão amplo é um processo educativo.

Assim, questiona-se como os empreendedores aprendem? Como a capacidade empreendedora se desenvolve? Como potencializar e facilitar essas aprendizagens? As respostas a tais questões exigem uma certa reflexão, permitem indicar como editar ocorrências condutoras à aprendizagem, à educação para empreendedorismo. Esse processo é estreitamente conectado com a maneira de inovação, criatividade, identificação e aproveitamento de oportunidades.

Na direção de compreender o vínculo que se possa estabelecer entre o processo educacional e empreendedorismo Schumpeter (1982), esclarece que o desenvolvimento da sociedade não existiria se não houvesse alguém que constantemente desequilibrasse a produtividade das organizações e das pessoas, implantando novas maneiras de conduzir e atuar sobre as formas preexistentes, baseado no saber e no conhecimento. Além do aspecto econômico, toda a educação que visa o desenvolvimento social pode ser considerada uma educação para o desenvolvimento da atitude empreendedora.



<sup>2</sup>Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

No âmbito da educação pode-se observar a importância de implantação de novos conhecimentos na escola. Fraiman (2013) evidencia que o empreendedorismo se destaca por ser um diferencial para a sustentabilidade no mercado de trabalho, caracterizada pelo desenvolvimento do autoconhecimento, autoestima, solidariedade, contexto cultural, habilidades de comunicação e em usar a tecnologia e trabalhar a inteligência emocional, a criatividade e a habilidade para a proatividade.

O desafio situa-se em como estimular, desenvolver e fomentar o pensamento criativo e inovador. Estimular novas formas de pensar e de experimentar o caminho da criação e da inovação são maneiras de se incitar a cultura empreendedora. Então, como induzir esse tipo de aprendizagem no contexto educacional?

Em seus estudos, Fillion (1999) conduz aos docentes que o ensino do empreendedorismo é diferente do processo de ensino tradicional por se calcar mais no exercício da aprendizagem do próprio aluno, numa forma mais experimental, prática e contextualizada no mundo real, preparando o indivíduo para lidar com as incertezas, a falta de recursos, bem como incentiva a imaginação e a análise. Tal como a nossa proposta em relação ao docente.

Tal afirmação vêm ao encontro a respeito do que Lopes (2010) revela que quanto mais cedo, melhor para o sujeito que se inicie a educação empreendedora, o que justifica a importância de se fomentar a criatividade para o início da vida escolar, iniciando na educação infantil, prosseguindo no ensino fundamental e médio e incluindo-se nos níveis superiores.

Campos, Christo e Resende (2016, p. 2), tratam assim desta questão:

Para acompanhar as mudanças que acontecem no mundo impulsionadas pela globalização é que se faz necessário a figura do professor empreendedor, que apresenta as novidades, oportuniza escolhas e facilita o viver, percorrer nesta sociedade tão acelerada [...]



O sistema educacional enfrenta dificuldade em acompanhar as transformações sociais em que elas acontecem, sendo necessário dispor as novas gerações para a adaptação a um mercado de trabalho e a uma economia impregnada de incertezas, caracterizada pela inovação tecnológica, flexibilidade laboral e pela globalização econômica (SCHUMPETER, 2019).

Analisando a fala dos autores Schumpeter, Campos, Christo e Resende, é possível compreender que a descoberta de um mundo empreendedor pode ser considerada como uma aventura da criatividade, uma peripécia necessária não só para aqueles que se envolvem com o empreendedorismo propriamente dito, mas para todos aqueles que estão engajados na construção de uma sociedade cidadã.

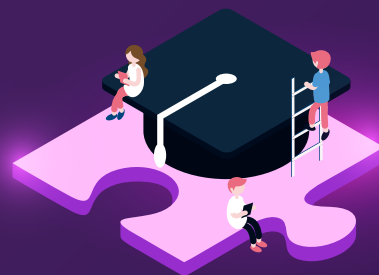
Enfatiza Sampaio (2019, p.71) que “empreendedor é aquele que age em sua empresa, escola, cidade e trabalho buscando soluções criativas para os problemas e mudando, assim, a sua própria condição de vida e também a de outras pessoas para melhor”.

Os educandos encontram na educação empreendedora uma forma de afrontar as desigualdades do mundo contemporâneo, seja como forma de distribuição de renda, de inclusão social ou de almejar novas possibilidades para a dinâmica social da pós-modernidade.

Do ponto de vista de Lopes (2010) em relação ao docente elucidada que o professor é a peça-chave na construção de uma mentalidade empreendedora. Visto que o empreendedorismo ultrapassa os limites da eficácia administrativa nas organizações e torna-se fator decisivo em vários aspectos da vida social. Entretanto, para que esses e outros aspectos sejam compreendidos e dimensionados socialmente, torna-se necessário destacar que a questão educacional deve ser o alicerce deste processo.

Em relação a prática do empreendedorismo no sistema escolar, métodos e procedimentos pedagógicos podem estimular o desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras nos alunos. Para tanto, é necessário que o professor por intermédio de sua ação de aprendizagem conduza para a aproximação entre o ensino e a realidade de mercado.

Gifford e Pinchott (1985, p.73), desenvolveram seus conceitos de empreendedor interno da instituição escolar: o intraempreendedor. Os autores ainda consideram o intraempreendedorismo como a possibilidade que os colaboradores possuem de empreender dentro de suas próprias empresas onde trabalham e capazes de inovar. Ou seja, “intraempreendedores são todos os sonhadores que realizam”.



Além disso, o autoconhecimento e a autoestima são elementos importantes na aprendizagem e na construção da educação empreendedora, inferindo no processo cognitivo quanto as relações do sujeito com o outro e com o ambiente no qual está inserido. A educação empreendedora visa alicerçar valores em uma sociedade heterogênea, marcada positivamente pela diversidade cultural.

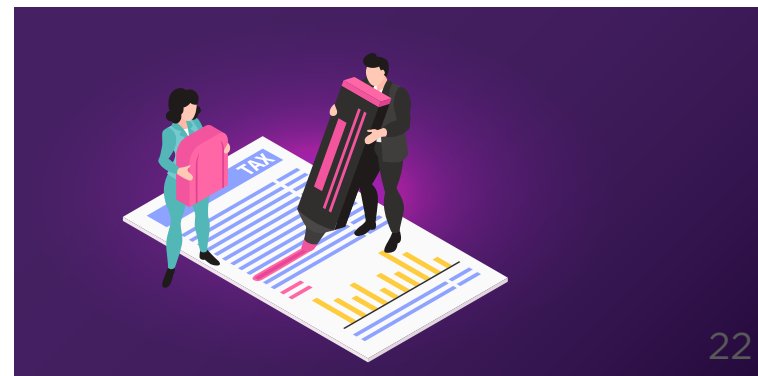
Nesse contexto, vale advertir o indicador de Mamede e Moreira (2005) que, habilidade empreendedora está relacionada tanto com a prática da função dentro da instituição escolar quanto com a competência individual. O intraempreendedor além de visualizar oportunidades contínuas dentro do seu ambiente, ele se desenvolve com a complexidade dos fatos, conquistando know-how e maturidade.

Nesta seara, Fugamali (2008) enfatiza que o termo intraempreendedor foi designado para abreviar o termo empreendedor intracorporativo, ou seja, o empreendedor como agente que colabora com sua habilidade. Sendo assim, o empreendedor inserido num contexto é denominado intraempreendedor.

Neste entendimento Sampaio (2019, p.61) demonstra que, “intraempreendedores são funcionários e ou colaboradores que se comportam como empreendedores em benefício próprio e da empresa”.

Neste viés, é o profissional que empreende internamente em uma instituição, é uma forma de empreender com segurança, sendo uma estratégia da diferenciação de se ter um docente empreendedor no ambiente educacional, além de estar motivado, satisfeito, trazer o mesmo para a instituição, proporcionará agregação de valor ao processo de ensino aprendizagem que está a cargo do docente, em estimular a produção do conhecimento, criando metodologias eficazes para perfis diferentes de educandos.

Mediante o entendimento do que se compreende por empreendedorismo infere-se que a aproximação com a educação visa a construção de um caminho, direcionado para uma aprendizagem em que o “aprender a aprender” e o “aprender a fazer” estejam sempre presentes nas salas de aula. Desta maneira, o educador está contribuindo para que os alunos sejam mais autônomos e com capacidade de avaliar e decidir sobre situações do mundo real (PERRENOUD, 2015).



A educação empreendedora adota a instituição escolar como a referência de comunidade, considerando-a um lócus de aprendizado da capacidade de construção do futuro. Assim, em congruência, Dolabela (2003, p.32) evidencia que:

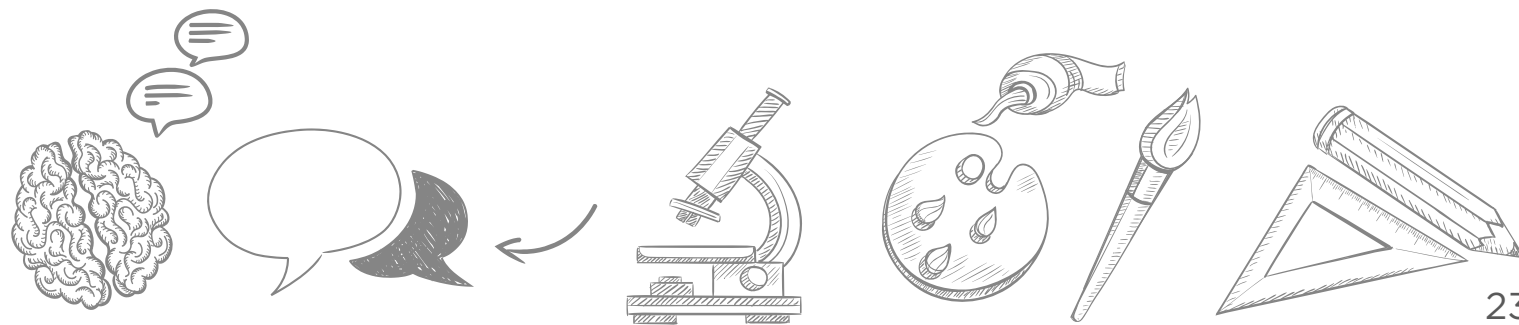
Empreender é essencialmente um processo de aprendizagem proativa, em que o indivíduo constrói e reconstrói ciclicamente a sua representação do mundo, modificando-se a si mesmo e seu sonho de autorealização em processo permanente de autoavaliação e autocriação.

Dolabela e Fillion (2013) defendem uma mudança radical frente aos métodos tradicionais de ensino, que tendem a se concentrar na transferência de conhecimento, buscando uma aprendizagem centrada em pensar de forma independente e proativa.

A atuação e desenvolvimento do docente empreendedor não é simplesmente inovar de maneira individualizada, e sim respeitando a estrutura da qual faz parte. Nas instituições é perceptível o profissional que tem perfil e espírito inovador, pois seu comportamento é o aporte de observações, está sempre à procura de melhorias não somente para si, mas para o ambiente de trabalho. Ao discorrer sobre a participação do docente Ghedin (2009, p.8) esclarece:

O profissional que trabalha com ensino não pode jamais abrir mão da reflexão, enquanto processo que pensa o próprio pensamento, portanto uma tomada de consciência de si mesmo, direcionando para a continuidade do desenvolvimento profissional dos docentes, chamando-lhes à consciência de suas ações diante da profissão e da carreira.

Sobre essa questão, considerações podem ser elencadas, tendo em vista que intraempreendedorismo torna-se importante diante da constatação de que é possível, haver empreendedores dentro das organizações escolares. A ideia consiste em combinar as vantagens do uso das estruturas e recursos da instituição com as características de independência, criatividade e inovação no desenvolvimento dos projetos educacionais.



Afora da capacidade empreendedora, há outros saberes que são necessários na profissão do docente:

O professor precisa do saber e este é sinônimo de um conjunto de conteúdos que o professor precisa dominar para tornar-se o profissional da educação. Mais do que isso também é um profissional do ensino, quer dizer o professor é aquele sujeito que detém um conjunto de saberes que lhe possibilita atuar profissionalmente na área do ensino (GHEDIN, 2009, p.6).

Abordam os estudos Zampier e Takhashi (2010), no campo educacional, evidenciando que os docentes que são intraempreendedores ao relatarem que avaliam a necessidade de atualização continuamente e que procuram habilidades de docência e de pesquisa.

Através da aprendizagem o indivíduo interioriza as informações do meio e dá início ao processo de construção do conhecimento acerca do mundo e de si mesmo. Quanto mais possibilidades de informação e conhecimento o educando obter para explorar o seu meio, mais o aspecto cognitivo será estimulado. O domínio de determinadas competências faz com que profissionais e organizações façam a diferença no mercado (GRAMIGNA, 2002, p.15).

Capacitar o aluno para adquirir competências empreendedoras é possibilitar uma educação mais criativa que desenvolva seu talento e potencial. Neste sentido, o empreendedorismo está intimamente relacionado com o processo de aprendizagem, conforme argui Cope (2005), uma teoria de empreendedorismo requer uma teoria de aprendizagem.

No âmbito da educação com enfoque voltado para o empreendedorismo vêm se constituindo com o propósito de favorecer a construção de conhecimentos. Dolabela (2003 p.55), criou a pedagogia empreendedora que tem como base a Teoria Empreendedora dos Sonhos, a qual é o combustível que irá impulsionar as habilidades, as capacidades, as competências e conhecimentos necessários para que o indivíduo possa transformá-lo em realidade.

O processo de construção do sujeito empreendedor, a partir dos seus sonhos, deve ser acompanhado e estimulado pelo docente, para o desenvolvimento da capacidade empreendedora de alunos da educação infantil ao ensino médio, envolto com as diretrizes fundamentais do ensino básico adotados em seu ambiente de aplicação, a escola. Para esta proposta de ensino o autor inicia com o seguinte questionamento: “Qual é o seu sonho e como você vai realizá-lo”.



“Nossa realidade é resultado de sonhos de muitas pessoas” (SAMPAIO, 2019, P.162). Em primeiro momento o educando desenvolve um sonho, um futuro onde almeja alcançar ou ser. Posteriormente, ele busca realizar esse sonho, e para isso, sente-se motivado a aprender mais para impetrar esse objetivo. O objeto da busca do sonho é estimular e preparar o aluno para sonhar e buscar a realização do sonho.

Qualquer pessoa, em qualquer condição, tem a aptidão de estabelecer sonhos, porque sonhar é uma qualidade da natureza humana. No âmbito da pedagogia empreendedora, sonhos desempenham importantes funções no desenvolvimento da psique.

Em seus apontamentos sobre a pedagogia empreendedora e a teoria dos sonhos, Dolabela (2003) nomeia uma das formas que o sonho adquire com base na sua construção conceitual, intitulando-a de estruturante.

O sonho estruturante pode ser transitório, porque influenciado e apurado pelas constantes do próprio ser pode distinguir ao avaliar a intensidade da emoção que o sonho produz.

Na tentativa da realização do sonho, o sujeito faz os amoldamentos permanentes entre sua própria essência e sua capacidade de efetivar o sonho estruturante, entre autoconhecimento e o potencial de auto realização que o sonho pode aportar. Sampaio (2019, p.162) corrobora:

Homens como o ex-presidente da república Juscelino Kubischek, que sonhou e deu início à construção de um Brasil moderno, ou como o empresário Bill Gates, que sonhou com um mundo mais simples e prático, e criou uma grande empresa de produtos que estão na maioria dos lares e das empresas do mundo.

Ao procurar laboriosamente a realização do sonho, o sujeito empreendedor inventa, faz, erra, reavalia, transforma-se, reinventa o próprio sonho em uma dinâmica autocrítica que significa a contínua produção de si mesmo.

Dentro de um processo de consolidação, empreendedorismo e educação, Clouse et al., (2003) conduz para quatro pontos importantes para a educação de aptidões empreendedoras: Facilitar o desenvolvimento da criatividade e da independência; Estabelecer um processo no qual os empreendedores alcancem os resultados esperados; Empregar experiências vivenciadas visando o desenvolvimento das habilidades; Aprender por meio da tentativa e erro e melhorar a autoestima dos alunos com relação ao desenvolvimento das habilidades empreendedoras.



Marcarini, Silveira e Hoeltgebaum (2003) reforçam que o desenvolvimento do empreendedorismo começa pela educação, em todos os níveis da vida acadêmica. É preciso formar pessoas que sejam mais autônomas, mais criativas e capazes de liderar. Os conhecimentos, as capacidades e os valores que nele se constroem, ampliam as possibilidades de compreensão do mundo e de aprendizagem. Neste processo o empreendedorismo busca apresentar práticas de aprendizagem, considerando a autonomia do aluno para aprender, além de favorecer o desenvolvimento de atributos e atitudes necessárias para a gestão da própria vida.

Educar para empreender desde tenra infância, faculta que o cidadão seja protagonista de sua história de vida e a escola se torna um dos meios que pode incentivar o desenvolvimento das habilidades empreendedoras entre os alunos. O ensino de empreendedorismo na infância não é um modismo, mas uma necessidade com intuito de sintonizar os discentes com as demandas e os desafios do mundo atual.

O processo de dinamização da capacidade empreendedora dos docentes estabelece formação continuada para o bom desenvolvimento da capacidade empreendedora nos indivíduos, por meio de mecanismos educativos que levam em consideração as particularidades da atualidade. A atitude empreendedora está diretamente relacionada com a dinâmica de valorização do indivíduo como agente que interage com a sociedade, ao longo do processo de aquisição do conhecimento.

O ensino de empreendedorismo tem grandes possibilidades de se firmar como prática nas escolas, porque a cultura do Brasil é de empreendedor espontâneo, ele apenas necessita de estímulo (FILION, 1999).

O aprendizado do empreendedor é um processo permanente que se transforma na ação e está inserido em uma realidade que sofre constantes transformações, exigindo portanto, um conhecimento que recomeça a cada dia. A habilidade de tentar, de aprender com os erros e, portanto, de evoluir constitui a própria construção do saber empreendedor do docente, na qual percorreremos na seção seguinte.



# 5 SABERES DOCENTES



A trajetória histórica da profissão do docente descrita por Nóvoa (1995), situou os educadores primeiramente como funcionários da igreja e seguidamente do estado, destituindo sua autonomia. Eram considerados como meros executores das diretrizes emanadas por essas entidades normalizadoras, atribuindo-lhes a concepção vinculada à racionalidade técnica em educação.

No âmbito da modernidade ocidental, o desenvolvimento quer seja quantitativo ou qualitativo a respeito dos saberes docentes foi amplamente difundido por intermédio do desenvolvimento de recursos educativos nos mais diversos setores educacionais.

Pautado nos ensinamentos de Pimenta (2012), entende-se que os saberes docentes são compreendidos como conhecimentos, habilidades, formas de atuação do professor, gerando desta maneira novos conhecimentos, providos da sua experiência. Esta vivência faculto o docente arguir com seus pares, suas propostas, interagir com seus alunos, praticar novos projetos, repensar sua didática, concretizar pareceres que decorram as situações - problema do cotidiano.

O exercício profissional do docente consiste em ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados. Pimenta (2012), ao discorrer sobre desempenho na profissão, declara que almeja-se que a licenciatura desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente construir suas práxis, partindo das necessidades e desafios que o ensino lhes coloca no cotidiano.

A partir do entendimento da importância que os saberes são necessários à prática pedagógica, Tardif (2014), apresenta reflexões que fornecem subsídio a uma epistemologia da prática, haja visto que considera o professor como um profissional que mobiliza e constrói conhecimentos/saberes em sua ação docente.

Outro ensinamento de Tardif (2014), diz respeito aos conhecimentos/saberes que são denominados de experienciais, que não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. Esta contribuição epistemológica contextualizada por este autor, direciona a forma de ensinar nas escolhas que realiza na metodologia, no modo de como interage com os alunos e como procede no processo de avaliação didático-pedagógica.



Para tal (TARDIF, 2014, p. 36) argumenta ainda, que “pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama. Neste sentido, são categorizados em quatro momentos: [...]de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Num primeiro momento tem-se a Formação Profissional, definida pelo conjunto de saberes conduzidos pelas instituições de formação de professores. As ciências da educação e da ideologia pedagógica “não se limitam a produzir conhecimentos, mas procuram também incorporá-los à prática do professor” (TARDIF, 2014, p.37), a seguir contextualizadas.

Nessa perspectiva, esses conhecimentos se transformam em saberes destinados à formação científica e congregados à prática docente. Independente da aptidão inata de alguns professores, a ciência de se ensinar é obtida com educação científica especializada pelas licenciaturas, elevando o nível do transmitir de conhecimentos nas mais diversas disciplinas do currículo escolar.

Os Saberes Disciplinares, no segundo momento surgem da tradição cultural e dos grupos sociais que produzem os saberes. São saberes produzidos pelas ciências da educação e dos saberes pedagógicos, que correspondem a diversos campos do conhecimento, integrados nas instituições sob a forma de disciplinas (matemática, história, literatura, arte e outras).

A educação está comprometida com as inovações e tal afirmação vem ao encontro com Mintzberg (2006) que descreve, que uma mentalidade criativa se alcança por meio do equilíbrio entre a arte, a prática e a ciência, de forma que se faça coexistir a organização e a estruturação científica com os processos de imaginação artística que buscarão perspectivas adequadas para a educação empreendedora nos saberes curriculares.

Os Saberes Curriculares mostram o terceiro momento e são os que se mostram sob a forma de programas escolares e “correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos” (TARDIF, 2014, p.38).

Em determinadas instituições de ensino, o conteúdo está condensado em apostilas e livros preconizados pela escola como guia de ensino. O docente precisa se apropriar deste modelo para repassar o conhecimento aos alunos.

E por fim, têm-se os Saberes Experienciais, que são aqueles que no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolve-se saberes específicos, fundamentados no trabalho cotidiano e no conhecimento do seu meio, sendo a experiência individual ou coletiva. O professor ideal, conforme Tardif (2014, p. 39) é alguém que deve “desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”.

A par desses ensinamentos de Tardif entende-se que o exercício da atividade docente, não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas, mas de múltiplas competências perpassando do cuidar ao ensinar. Torna-se necessário inferir de que forma o empreendedorismo tem se feito presente no mundo da educação para que docentes e discentes possam ter competências empreendedoras e características do comportamento empreendedor.

Além das contribuições de Tardif (2014), tem-se em Pimenta (2012) sobre o saber docente. A autora apresenta uma classificação embasada em três categorias: Saberes da Experiência, Saberes do Conhecimento e Saberes Pedagógicos.

Os Saberes da Experiência têm correlação direta com os Saberes Disciplinares de Tardif (2014). Os autores concordam que são aqueles saberes que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada sobre outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores.

Esta categoria se relaciona àquele aprendido pelo professor desde quando aluno, assim como o que é produzido na prática num processo de reflexão e troca com os colegas.

Em relação aos Saberes do Conhecimento, Pimenta (2012) enfatiza que é a revisão da função da escola na transmissão dos conhecimentos e as suas especialidades num contexto contemporâneo. Em congruência a esta categorização, Tardif (2014) assevera que estes saberes são os Experienciais pautados na sua prática cotidiana e na percepção do seu ambiente escolar.



O professor atento a sua demanda deve contextualizar sua atuação de acordo com o público escolar, levando em consideração a complexidade do aluno como sujeito histórico, cultural, social e político.

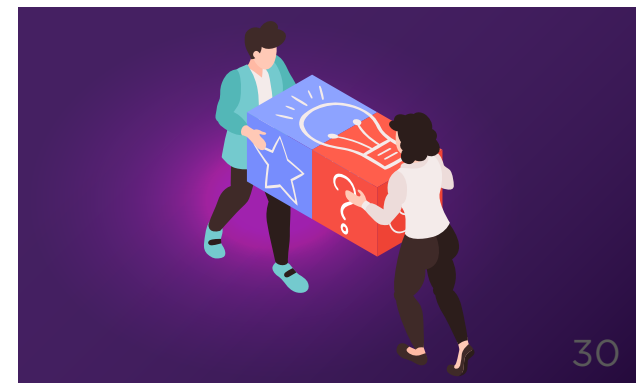
No tocante aos Saberes Pedagógicos Pimenta (2012), diz ser aqueles que são construídos a partir das necessidades pedagógicas reais. Tardif (2014, p. 39) caracteriza este mesmo saber como sendo o Saber Experiencial, “[...] incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habilidades, de saber-fazer e do saber-ser”.

As concepções elucidadas por Pimenta (2012) e Tardif (2014) coincidem e trazem reflexões sobre os docentes que poderão pelo estudo sistemático adquirir maior autonomia e produzir conhecimentos a partir das suas experiências e de seu fazer, permitindo pela auto e hetero-análise crítica, situada da sua prática redimensionar suas concepções pedagógicas favorecendo a mudança contínua da prática, mediante construção do conhecimento.

A finalidade da educação escolar é contribuir com o processo de humanização pelo trabalho coletivo e interdisciplinar de docentes e alunos com o conhecimento, numa perspectiva da inserção social crítica e transformadora. Isso requer preparação científica, técnica e social.

Para Pimenta (2012) e Tardif (2014) os saberes adquiridos pelo docente transportam de base para o ensino, tais como são percorridos pelos docentes. Não limitam-se a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado, abrangem uma grande diversidade de objetos e questões que estão relacionadas com sua prática pedagógica.

Todavia, a relação dos docentes com os saberes não se restringe a função de transmissão de conhecimentos já constituídos, mas ao âmbito dos processos formativos a partir da reconsideração dos saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica e docente escolar como objeto de análise. Seu exercício integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente cultiva diversas relações, bem como a valorização dos conteúdos de sua formação, da atividade crítico reflexiva sobre as práticas desenvolvidas, assim como as experiências compartilhadas.



Pimenta (2012) e Tardif (2014), asseveram que embora existam diferentes tipologias e formas de abordar a questão dos saberes docentes, é importante considerar na investigação da questão não só o desenvolvimento profissional como também o desenvolvimento pessoal do professor, enfatizando que o saber é constituído a partir do contexto histórico e social vivenciado e transformado em saber da experiência.

Assim, a reelaboração dos seus saberes acontece por toda a vida profissional, de forma ininterrupta, condicionando o docente a mobilizar seus conhecimentos e práticas na busca de uma docência reflexiva e formadora, possibilitando-lhe desenvolvimento satisfatório de sua atividade profissional voltada ao desenvolvimento da criatividade, autonomia, autoconhecimento, proatividade e perseverança.

A complexidade de desafios pelas quais os docentes são interpelados diariamente nas instituições de ensino, evidencia a necessidade de um novo olhar sobre os processos formativos. Neste âmbito, a formação continuada representa uma possibilidade de construir ações pedagógicas coerentes e viáveis nos contextos da ação profissional docente descritas a seguir.



# 6 FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES



As concepções e os saberes que os docentes organizam acerca de suas relações, conceitos, percepção de mundo, de sociedade, de ser humano no processo ensino-aprendizagem estão vinculadas as suas experiências anteriores e mediadas pelo seu processo de formação docente, o qual assume diferentes etapas e recebe a influência dos paradigmas dominantes em cada época, determinando o modelo pedagógico adotado nos diferentes períodos históricos e científicos.

Pressupostos sugerem que o processo educativo seja motivador, significativo, investigador, de modo a aguçar a curiosidade e provocar a necessidade dos educandos, integrando e envolvendo as dimensões cognitiva, emocional e afetiva, na relação com os novos conhecimentos a serem abordados ou reconstruídos durante o processo.

Como o campo de trabalho do docente é o ensino, entende-se que sua formação consiste então no processo por meio do qual ele aprende e reaprende a ensinar, processo esse que envolve a formação inicial e continuada, fazendo-se presente ao longo de toda a carreira (ALMEIDA, 2009). Tal como proposto no roteiro didático pedagógico vinculado a este trabalho.

Nóvoa (2009) ao discorrer sobre o processo de formação de docentes destaca a formação inicial e a formação continuada.

A formação inicial do docente ocorre por meio de ações ensejadas durante o seu período de graduação, no qual envolve pessoal especializado e conteúdo instrucional do programa de formação.

Na complexidade das exigências que se colocam aos docentes para desempenhar a atividade profissional, faz-se necessário a formação continuada para a melhora da prática pedagógica, visando o desenvolvimento da postura investigativa e interventiva na docência.

A formação continuada dos docentes ocupa um papel relevante na educação, já que a construção de um ensino com qualidade que busque atender a necessidade de todos exige repensar a formação dos educadores uma vez que este profissional é o principal agente do processo, aquele que fará diferença (NÓVOA, 2009).

Ainda na percepção de Nóvoa (1992, p.25), este propõe a formação numa perspectiva que domina “crítico-reflexiva, que forneça aos docentes os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de formação autoparticipada”. De tal modo, o autor destaca três processos na formação docente: a) Produzir a vida do docente (desenvolvimento pessoal), b) produzir a profissão docente (desenvolvimento profissional), c) produzir a escola (desenvolvimento organizacional).

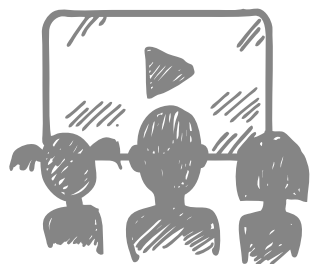
Na visão de Nóvoa (1992), produzir a vida do docente abriga a valorização, como conteúdo de sua formação, da atividade crítico-reflexiva sobre as práticas desenvolvidas, assim como experiências compartilhadas. Compreende que a formação mobiliza diferentes saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes da militância pedagógica. Estes saberes também recebem influências paradigmáticas de acordo com concepções pedagógicas adotadas.

Pereira (2010) afirma que sob estas concepções pedagógicas, a formação de docentes assume um viés menos contemplativo e mais interativo, determinando processos e requerendo qualificação contínua, desdobramento num processo constante que privilegia o diálogo entre os pares, a intervenção, a crítica, a curiosidade e a investigação na construção do ensinar e aprender.

A formação continuada de docente conta com uma multiplicidade de fatores onde o docente adquire ao longo de sua vida acadêmica, subsídios teórico-práticos para desempenhar a sua função com competência. A capacitação docente ocorre de forma individualizada e coletiva, constituindo a base das culturas intelectual e científica dos professores atualizados.

Mediante o entendimento da formação continuada, os autores Fusari e Franco (2005, p.01) evidenciam que:

Como compensação de deficiências iniciais, isto é, compete repor conhecimentos, atitudes e habilidades que careceram ou não foram trabalhadas na formação inicial. Outra seria a formação contínua como atualização do repertório de conhecimentos superados e envelhecidos pelo desgaste do tempo; ou ainda, a formação contínua como elemento de aperfeiçoamento dos conhecimentos, ou seja, aperfeiçoar aquilo que o sujeito já sabe, mais ainda precisa aprofundar.



Candau (2003), destaca que todo processo de formação continuada tem que ter como referência fundamental o saber docente, o reconhecimento e a valorização. A prática docente consiste em todas as técnicas, métodos e saberes de que o docente se vale em sala de aula para facilitar a aprendizagem de seus alunos.

Conforme Behrens (2007), desde o final do século XX, paulatinamente se estabelece uma nova concepção de formação continuada, que envolve uma visão sistêmica, integrando dimensões e conduzindo a uma mudança de concepção, vontade política e individual para a transformação.

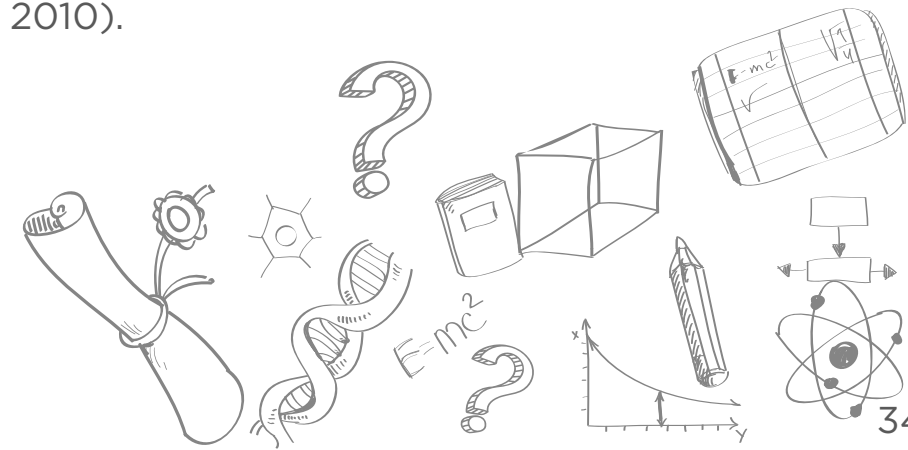
O desafio educacional na formação de docentes perpassou as discussões no cenário educacional nos últimos anos, para os quais necessário se fizeram contar com pessoas compromissadas, críticas, capazes de resolver problemas sempre novos, com espírito de pesquisa, com capacidade argumentativa, respaldando suas ações em bases teóricas (HENGEMÜHLE, 2014). Este estudo vai ao encontro destas discussões, pois visa formar professores aptos a ensinar empreendedorismo.

Sob esse paradigma, a formação de docentes adota um viés menos contemplativo, exigindo processos que ultrapassem a mera reciclagem. Consoante com Behrens (2007, p.446):

Nas décadas de setenta e oitenta do século XX, na Educação, as capacitações em geral, designadas como reciclagem tinham a finalidade de renovar ou remodelar a prática pedagógica dos docentes mediante cursos rápidos e por vezes desconectados do entorno educacional. Nesta época, as reciclagens geravam inclusive o papel de professores multiplicadores.

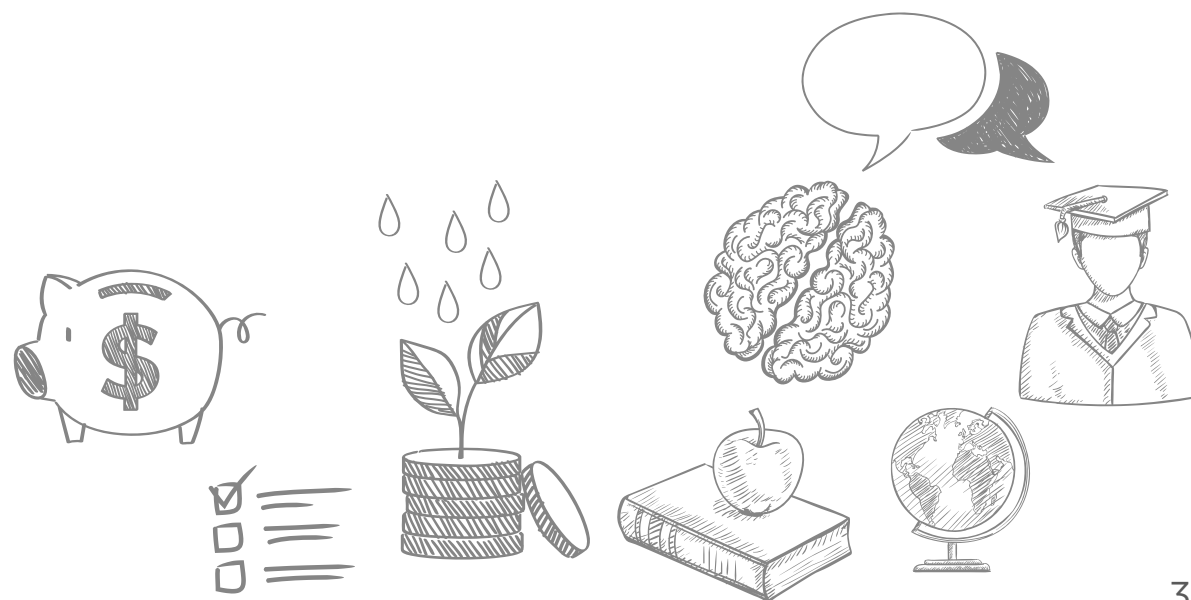
Requerendo qualificação contínua, estendendo-se num processo que privilegia a intervenção, a crítica, a curiosidade e a investigação na construção do ensinar e aprender do docente.

Atuar na docência num paradigma empreendedor implica enfrentar a incerteza, a inconstância, a inquietação no processo de formar pessoas, não somente para se adequar a modelos ou operacionalizar tarefas, mas também para tomar decisões e assumir sua cidadania (PEREIRA, 2010).



Como docentes empreendedores de sua formação continuada, tornam-se os intraempreendedores, pois desenvolvem criticamente suas visões sobre seus papéis, compreendendo-se como educadores e, por consequência, comprometidos com a aprendizagem de seus alunos, a qual não se restringe apenas as disciplinas específicas, mas alarga-se com o processo do aluno que tem pensamento crítico e visão múltipla dos fatos como cidadão.

Assim, entende-se que formar professores de forma ininterrupta é oferecer para o mercado de trabalho profissionais mais capazes de estabelecer relações de respeito com os outros e com o meio, competentes em apresentar soluções para problemas novos e complexos na educação, assegurando melhoria no processo de ensino-aprendizagem com estratégias e instrumentos que resultam da amplitude de uma abordagem que abarque conteúdos e metodologias adequadas para disseminar conhecimentos e desenvolver habilidades e atitudes no campo do empreendedorismo.



# Planejamento anual para a Formação de Docente em Empreendedorismo

## OBJETIVO:

Capacitar os docentes com conhecimentos teóricos para que possam ensinar com propriedade os discentes acerca do tema empreendedorismo.

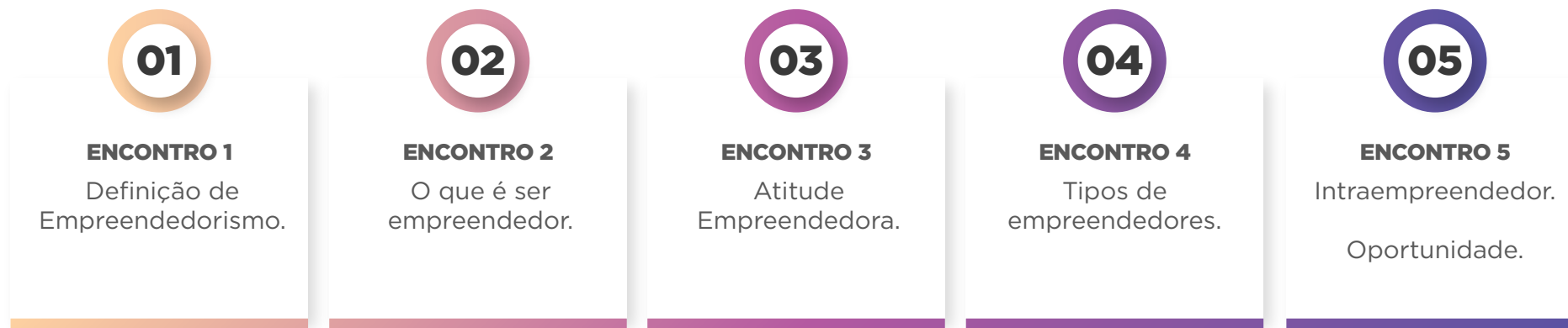
## DESENVOLVIMENTO:

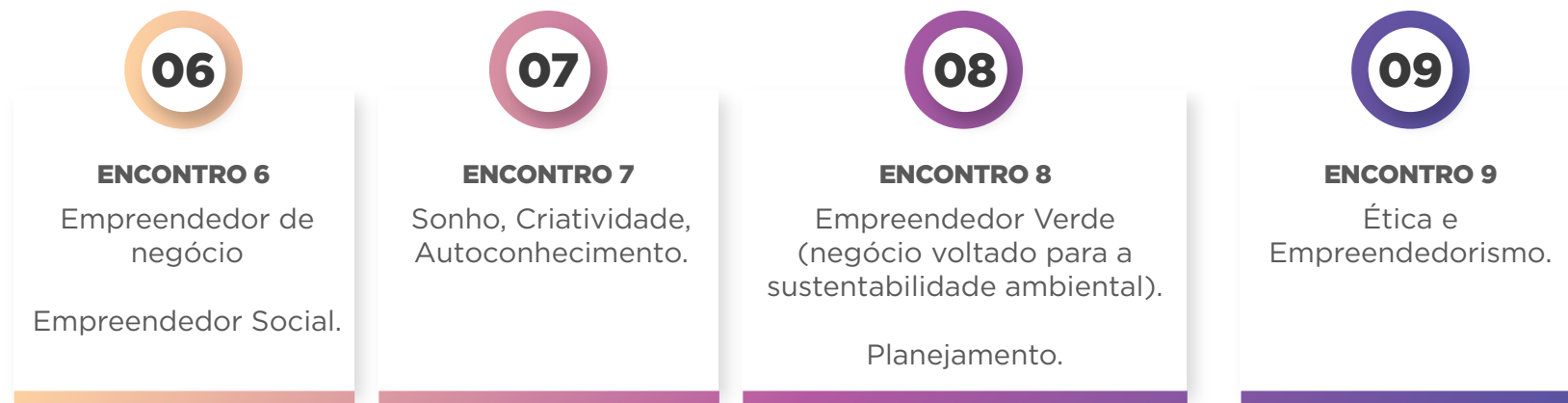
Os encontros do Grupo de Formação Docente em Empreendedorismo balizam o processo que atribui grande expectativa e apresentam-se como ações pouco pesquisadas. Estes encontros tiveram 2h30 de duração, a programação de datas nos meses, foi definida pelos participantes e pela formadora conjuntamente.

As temáticas dos nove encontros foram definidas pela pesquisadora/formadora após entrevista realizada com docentes, sendo que optou-se por priorizar as temáticas que revelaram maior fragilidade na coleta de dados com os docentes em relação aos conceitos.

O direcionamento que norteia este material se baliza pela intenção de contribuir à qualidade do processo ensino-aprendizado em empreendedorismo efetivado pelos docentes nas instituições escolares.

**Tabela 1 - Programação das temáticas:**





**Fonte: Autoria própria (2020)**

Propôs-se aos docentes esse referencial teórico por meio de trabalho em grupo, durante as discussões houve a transposição didática da identificação de atividades didático-pedagógicas, estratégias e metodologias. As discussões providas contemplaram a construção do conhecimento.

# Planejamentos de aulas

Nesse momento daremos início ao planejamento e objetivos que queremos alcançar nesse percurso das aulas, sugere-se como o roteiro que irá indicar se o objetivo foi ou não alcançado. Segundo Drucker (2003), “o planejamento é a tomada de decisão antecipada, algo que devemos fazer antes de agir”. O mesmo torna-se importante para que se possa avaliar durante o percurso, havendo ou não a necessidade de mudanças ou de adaptações nas aulas.

É necessário salientar que o bom planejamento é aquele que permite tomar um caminho alternativo no meio do percurso, sem que isso elimine a possibilidade de alcançar o objetivo principal.

## **METODOLOGIA:**

Incluimos uma sequência de temas elencados para dar início nos estudos para os discentes:

**‘Iniciando as aulas de Empreendedorismo’;**

**‘Empreendedor Social’;**

**‘Empreendedor de Negócios’**

Esta organização se faz necessária para que o docente possua um delineamento para orientar os discentes acerca dos assuntos que serão abordados.

Estes temas poderão ser adaptados conforme a faixa etária da turma, nesse trabalho se propõe iniciar no primeiro ano do ensino fundamental anos iniciais. O referencial teórico deste e-book trás o aporte necessário para o desenvolvimento das atividades a seguir sugeridas.

As vivências relacionadas acerca dos temas poderão gerar oportunidades de iniciativas, habilidades de se engajar em um novo projeto e na internalidade, “que é a capacidade da pessoa acreditar para si e assumir a responsabilidade pelos acontecimentos de sua vida” (SAMPAIO, 2019, p.153).

Assim sendo, nestes planejamentos subdivididos em três temas geradores compostos sugerimos que: ‘Iniciando as aulas de Empreendedorismo’ 20 temas que derivarão em uma média de 35 aulas; ‘Empreendedor Social’ 14 temas que derivarão em 24 aulas; ‘Empreendedor de Negócios’ 17 temas que derivação em média de 30 aulas.

O docente introduzirá novos conhecimentos, explicações passo a passo serão efetuadas, promovidas de interação e diferentes possibilidades de atividades inseridas para o discente desenvolver a cultura empreendedora. A seguir apresentamos as sugestões de aulas de empreendedorismo.

## Iniciando as aulas de Empreendedorismo

### OBJETIVO GERAL:

Introduzir para o discente os primeiros conceitos sobre empreendedorismo.

### TEMAS DE ESTUDO:

- |    |   |    |  |
|----|---|----|--|
| 1  | O que é ser um empreendedor?                          | 11 | Planejando nosso negócio                   |
| 2  | Sonhar  | 12 | Executando o planejamento do nosso negócio |
| 3  | Pessoas empreendedoras                                | 13 | Local da venda                             |
| 4  | Vídeo de empreendedores de sucesso                    | 14 | Quanto irá custar?                         |
| 5  | Cartazes com empreendedores estudados                 | 15 | Criando Layout                             |
| 6  | Apresentação em forma de teatro de algum empreendedor | 16 | Designando a propaganda da nossa barraca   |
| 7  | Jogo da memória                                       | 17 | Dia da Feira - Venda da Salada de Frutas   |
| 8  | A rede de relações - O começo de um empreendedor      | 18 | Organização e aproveitamento do Lucro      |
| 9  | Planejamento da Feira                                 | 19 | O que você aprendeu?                       |
| 10 | Criando um Empreendimento                             | 20 | Registrando suas Considerações Finais      |

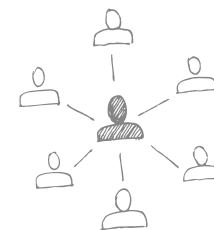
# Empreendedor Social

## OBJETIVO GERAL:

Orientar os discentes acerca do tema empreendedorismo social e qual a importância deste na sociedade.

## TEMAS DE ESTUDO:

- 1 O Brasil Social
- 2 A organização das Nações Unidas (ONU)
- 3 8 Jeitos de Mudar o Mundo
- 4 Pesquisa, sobre nosso município em relação aos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM)
- 5 Como ser um empreendedor social?
- 6 Pesquisar empreendedores sociais que atuam no município
- 7 Entrevista com um empreendedor social
- 8 Registro no caderno sobre a entrevista
- 9 Construindo uma horta
- 10 Exposição das etapas da construção da horta através de imagens
- 11 Planejando a Feira da Solidariedade de Mudas Orgânicas
- 12 Confeccionar cartazes para expor no dia da feira incentivando as pessoas a ser empreendedor social
- 13 Feira da Solidariedade de Mudas Orgânicas
- 14 Efetuar o registro da feira de quantas mudas de verduras foram doadas, qual o público que veio visitar a feira e qual foi a reação das pessoas ao saber que não era preciso pagar pelas mudas



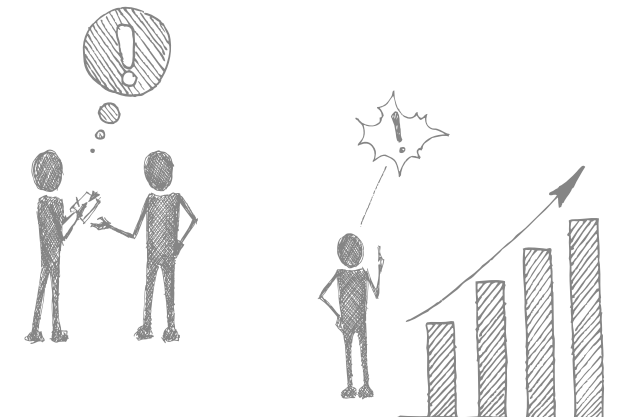
# Empreendedor de Negócios

## OBJETIVO GERAL:

Internar para o discente conceitos e vivencias sobre empresa.

## TEMAS DE ESTUDO:

- 1 O que é uma empresa?  
Listar empresas que conhecemos  
Tarefa: Registrar as empresas que você tem no caminho até sua casa
- 2 O que é uma empresa?  
Imaginar como seria minha empresa e registrar
- 3 Tipos de empresa
- 4 Cartaz ilustrando os diferentes tipos de empresa
- 5 Entrevista com um empresário
- 6 Feira dos Empresários (convidar vários empresários do município para demonstrar os produtos que produzem)
- 7 Criando uma empresa
- 8 Organização da empresa-mirim 'Estamparia de Sacolas Retornáveis'
- 9 Aula de campo: Conhecendo uma estamparia/ Verificando o processo
- 10 Pesquisa de preço sobre nosso produto.  
Criação da marca
- 11 Capital (arrecadar o dinheiro para compras das sacolas e o material necessário para estampar)
- 12 Estampar as sacolas
- 13 Organizando a feira (layout da marca, folders de divulgação e pontos de divulgação)
- 14 Feira das Sacolas Retornáveis
- 15 Relatório financeiro/Lucro
- 16 Distribuição dos lucros
- 17 Relatório final do que você aprendeu com esta experiência



# Sugestão de como desenvolver o planejamento acerca do primeiro tema

## INICIANDO AS AULAS DE EMPREENDEDORISMO

### OBJETIVO GERAL:

Introduzir para o discente do 2º ano os primeiros conceitos sobre empreendedorismo.

### Aula 1 - O que é ser empreendedor?

Empreendedor é uma pessoa que cria, desenvolve suas ideias e não tem medo de realizar, fazer ou executar. Empreendedor é uma pessoa que sabe identificar oportunidades e transformá-las em realidade. É executar sonhos, mesmo que haja riscos. É enfrentar os problemas.

Para ser empreendedor é necessário ter visão do futuro, aproveitar as oportunidades, ser agente de mudanças, ter persistência, saber ouvir e facilitar a comunicação e muitas vezes encerrar o fracasso.

Um bom empreendedor tem as seguintes características:

**Criatividade**

**Persistência**

**Capacidade de influenciar**

**Visão**

**Iniciativa**

## EXERCITANDO OS CONHECIMENTOS



**1-** O que é empreendedorismo?



**2 -** Cite as principais características do empreendedor.

## Aula 2 - SONHAR

A definição de sonho varia muito de uma pessoa para outra. Para alguns é adquirir um brinquedo novo, para outros um brinquedo eletrônico, um quarto novo ou fazer uma viagem.

Existem sonhos que dependem de você ter dinheiro ou não para realizá-lo e sonhos que não podem ser comprados.

Exemplo: O sonho de ter uma boneca Barbie que é lançamento ou o vídeo game você pode comprar, basta ter um planejamento financeiro. Já o sonho de brincar com os amigos, não pode ser comprado, e sim, conquistado.

“O sonho é a etapa inicial e indispensável do processo empreendedor” (SAMPAIO, 2019, p.16).

Para a realização de qualquer sonho é importante planejar. Ao planejarmos, estamos definindo o primeiro passo para o sucesso. No planejamento é necessário estabelecer METAS e ESTRATÉGIAS.

Meta - especificam as condições, tempo (prazo determinado) e aonde se quer chegar.

Estratégia - são ações específicas (caminhos) para atingir a meta determinada.

### EXERCITANDO OS CONHECIMENTOS

**1 -** Você e seus colegas irão criar metas e estratégias para a produção de salada de frutas.  
Leia as frases abaixo e classifique em: METAS ou ESTRATÉGIAS:

Conquistar amigos.  METAS  ESTRATÉGIAS

Comer salada de frutas.  METAS  ESTRATÉGIAS

Separar os ingredientes.  METAS  ESTRATÉGIAS

Vender a salada de frutas.  METAS  ESTRATÉGIAS

Observar a qualidade das frutas.  METAS  ESTRATÉGIAS

Aumentar a produção de salada de frutas.  METAS  ESTRATÉGIAS

**2 -** Agora que você estudou e compreendeu o que SONHO, escreva a baixo o seu sonho.



**3 -** Em roda de conversa compartilhe seu SONHO com seus colegas.

### Aula 3 – Pessoas Empreendedoras

Muitas pessoas acreditam que empreendedor é aquele sujeito que abre uma empresa, que cria o seu próprio negócio.

Na verdade, podemos encontrar pessoas empreendedoras em todo lugar. Posso afirmar que você conhece vários empreendedores. Observe os exemplos:

**Docentes Empreendedores:** São aqueles que desenvolvem projetos inovadores, organizam teatros, criam músicas criativas com os conteúdos estudados como forma do aluno fixar o conteúdo, preparam aulas estimulantes e estão sempre prontos a aprender e compartilhar conhecimentos com os alunos e colegas, promovendo a cultura empreendedora.

**Estudantes Empreendedores:** São alunos que participam das atividades extraclasse na escola, como, xadrez, dança, atividades desportivas, línguas, aderem aos eventos e projetos da escola com precisão e vontade.

**Médicos Empreendedores:** Dedicam parte de seu tempo para melhorar a qualidade de vida das pessoas, por meio de projetos de prevenção e orientação médica à população mais necessitada.

Sendo assim, o sucesso ou fracasso de empreender depende de suas atitudes. “Atitude empreendedora é a predisposição para agir de forma inovadora e criativa no seu ambiente, gerando valor para si e para a comunidade” (SAMPAIO, 2019, p.43).

Diante disso, é possível afirmar que uma pessoa que tem atitude empreendedora é aquela que acredita na sua própria capacidade de ser protagonista da situação, estima mudanças, é flexível e aberta a tudo o que é novo e diferente, prioriza o futuro e o desconhecido e confia que é capaz de produzir a própria realidade.

## EXERCITANDO OS CONHECIMENTOS

Existem muitos outros exemplos de empreendedores.

Converse com seus colegas e professor quem são esses empreendedores.

### Pesquisa com os pais:

Conte a seus pais sobre pessoas empreendedoras que estudou na escola, juntamente com eles, pesquisem outros empreendedores, anote no seu caderno e leve para compartilhar com a professora e colegas.

**Quem é o empreendedor?  
O que faz?**

## Aula 4 - Vídeos de empreendedores de sucesso

Após os alunos apresentarem suas pesquisas realizadas, e debater sobre os novos conhecimentos adquiridos, passar alguns vídeos de empreendedores de sucesso (pode-se aproveitar alguns pesquisados pelos alunos). Exemplos: Ozires Silva, o homem que sonhou com a construção de uma indústria aeronáutica no Brasil e fundou a Embraer.

Abílio Diniz, o empresário além de ser um dos mais bem sucedidos empreendedores brasileiros, tornou-se conhecido também como atleta competitivo e descreve em seu livro: “Quanto mais eu treino, mais sorte eu tenho” (DINIZ, 2004, p. 57), ou seja, a sorte é a consequência do bom preparo. Mas esse preparo e essa capacitação, exigem esforço e atitude.

## EXERCITANDO OS CONHECIMENTOS

Registre no seu caderno os conhecimentos que adquiriu com os vídeos apresentados em sala de aula.

## **Aula 5 - Cartazes com os empreendedores estudados**

Iniciar a aula revisando os conteúdos estudados e esclarecer as dúvidas que surgirem nos alunos. Relembrar os alunos dos empreendedores estudados.

### **EXERCITANDO OS CONHECIMENTOS**

Organize a turma em grupos e solicite que confeccionem cartazes com os empreendedores estudados.

Organize de modo que cada grupo faça um diferente. Nele deve conter uma breve biografia do empreendedor.

## **Aula 6 - Apresentação em forma de teatro de algum empreendedor**

Após os cartazes estarem prontos, os grupos irão organizar um pequeno teatro para apresentar o cartaz. Poderá ser teatro de sombras, varetas ou fantoches. Convidar outras turmas para prestigiar o teatro dos alunos. Em seguida, colar os cartazes pela escola, para que os demais alunos da instituição conheçam um pouco da biografia do empreendedor.

## **Aula 7 - Jogo da memória**

A professora irá confeccionar um jogo da memória com todo o conteúdo estudado até o momento, nele estarão contidas perguntas e respostas.

O aluno escolhe uma carta da pergunta e posteriormente a resposta, se acertar marca ponto.

Outra sugestão seria o professor colocar apenas a pergunta e o aluno deverá responder, servindo como uma nota de avaliação.

## Aula 8 - A rede de relações - O começo de um empreendedor

As amizades são muito importantes na nossa vida. Podemos dizer que são quase irmãos, aqueles com os quais temos mais afinidades.

Quando a amizade é sincera, ela dura para sempre, e nossos amigos de infância irão permanecer auxiliando a resolver nossos problemas.

Alguns irão trabalhar e fazer negócios conosco. Mas o essencial para a amizade ser duradoura é que ambos os lados devem cultivar o bem, um auxiliando o outro em momentos difíceis.

Na escola, quando participamos de trabalho em grupo ou jogos, é o momento de treinarmos alguns valores para que haja a boa convivência: saber ouvir, respeitar opiniões e esperar a vez de falar.

### EXERCITANDO OS CONHECIMENTOS

**1** - E você, está praticando esses valores? Explique.

**2** - É importante ter amigos?

**3** - Como você faz para conquistar novos amigos?

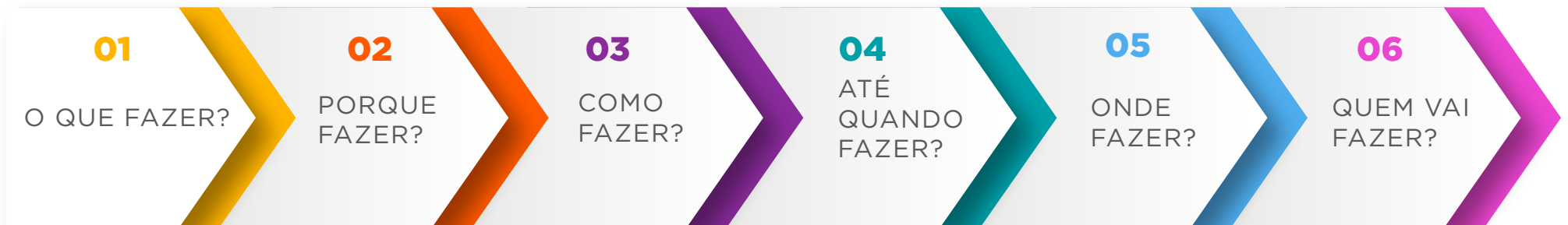
## Aula 9 - Planejamento da Feira

Para fazermos a feira precisamos planejar para que tudo ocorra perfeitamente bem. Então daremos início. Vamos lá!  
Como montar um Plano de Ação?

### PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação consiste em responder as seis perguntas, para que todas as ações fiquem definidas. Como os responsáveis por cada etapa, prazo de execução e a razão pelo qual irá fazer.

A cada ação proposta no plano, devem ser respondidas as seis perguntas:



O plano de ação é um documento em que sistematizamos as listas de ações a serem executadas para o alcance de determinado objetivo.

Agora será fácil alcançar seu objetivo com o Plano de Ação.

## Aula 10 – Criando um empreendimento

Já aprendemos muitas coisas importantes sobre empreendedorismo. Agora vamos pensar e discutir com os colegas, qual será nosso empreendimento. Que tal iniciarmos as discussões?

Após muitas opiniões chegamos ao consenso:

Nosso negócio será montar uma barraca para a venda de SALADA DE FRUTAS. Para isso precisamos planejar, pois essa é uma etapa muito importante de qualquer atividade.

## Aula 11 – Planejando nosso negócio

Veja o que precisaremos fazer para montarmos uma barraca de salada de frutas:

- 1 - Escolher as frutas que usaremos para fazer a salada;
- 2 - Listar o que precisaremos providenciar para preparar e vender a salada de frutas;
- 3 - Eleger e arrumar o local onde serão vendidas as saladas de frutas;
- 4 - Definir o preço;
- 5 - Dar um nome para a barraca das saladas de frutas.

OBS: Estes itens devem ser discutidos no mesmo dia, para que na aula seguinte possa-se dar continuidade com outro tema.

### EXERCITANDO OS CONHECIMENTOS

Registre em seu caderno o planejamento discutido com seus colegas.

1 - Frutas escolhidas

2 - Lista do que precisaremos

3 - Local da feira

4 - Preço do pote da salada de frutas

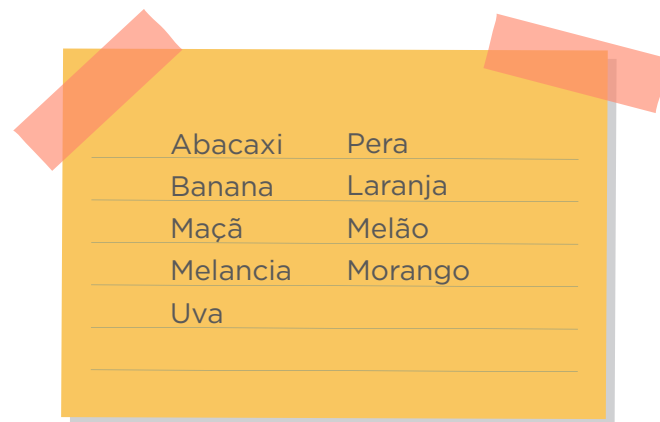
5 - Nome da barraca

## Aula 12 - Executando o planejamento do nosso negócio

Vamos executar o planejamento do nosso negócio.

### Escolha das frutas

A turma foi em conjunto com a professora no verdureiro, observaram todas as frutas e registraram seus valores. Lá decidiram quais frutas irão colocar na salada de frutas, sendo elas:



Abacaxi	Pera
Banana	Laranja
Maçã	Melão
Melancia	Morango
Uva	

Após essa aula de campo a professora organizou uma tabela onde estudaram sobre quais nutrientes compõem cada fruta.

#### Tabela da composição das frutas que farão parte da salada de frutas.

##### Abacaxi

Rico em bromelinas, o abacaxi auxilia na digestão, especialmente de proteínas, além de conter um poderoso efeito cicatrizante. Também contém poucas calorias e muita água em sua composição.

##### Banana

Rica em vitaminas do complexo B e C, a fruta mais brasileira de todas contém triptofano, elemento que aumenta os níveis de serotonina, controlando o desejo por doces. "As bananas, que muitos acreditam ter muitas calorias, oferecem um número bem razoável: uma unidade grande fornece apenas 120 calorias. Quando você precisa (ou deseja) perder peso, trocar uma caixa de bombom por uma fruta doce e suculenta pode ajudar muito!".

##### Laranja

A fruta é rica em vitamina A, C, vitaminas do complexo B, fibras e água. Ela também é um poderoso diurético, combate os gases estomacais e intestinais e contém apenas 98 Kcal.

### Maçã

Auxilia a manter os níveis de colesterol estáveis, pois contém pectina, que dificulta a absorção das gorduras e também da glicose. Como também tem uma grande quantidade de potássio, ela elimina o sódio e o excesso de água retida no corpo. Além disso, o fruto da macieira é rico em vitaminas B1, B2 e niacina, além de sais minerais, como fósforo e ferro.

### Melancia

Super hidratante, é composta por mais de 80% de água, a melancia é uma das frutas que mais contém vitaminas do complexo A e B, além de promover uma verdadeira limpeza tanto no intestino, como no estômago.

### Melão

Ajuda a estabilizar a pressão arterial e possui níveis elevados de vitamina C, vitamina A, vitamina B6-, potássio, niacina, fibra dietética, e ácido fólico.

### Morango

Rico em antioxidantes, o morango ainda é amigo do coração, por conter também antocianinas. Além disso, possui poucas calorias (cerca de 4kcal por unidade) e retarda o envelhecimento.

### Pera

A fruta é rica em vitamina A, C, vitaminas do complexo B, fibras e água. Ela também é um poderoso diurético, combate os gases estomacais e intestinais e contém apenas 98 Kcal.

### Uva

O seu bagaço reduz o risco de doenças cardiovasculares por ação do resveratrol. A uva também contém flavonoides, que são antioxidantes e combatem o mau colesterol.

**Fonte: Conquiste sua vida**

## EXERCITANDO OS CONHECIMENTOS

**1** - Solicite para sua família uma receita de salada de frutas que é bem apreciada por todos em sua casa. Registre-a.

**2** - Decidam em conjunto uma receita de salada de frutas que será feita em conjunto na próxima aula para a turma saborear.

**3** - Registre qual a fruta ou ingrediente você precisa trazer para a próxima aula.

## Aula 13 - Local da venda

**Primeira etapa:** Fazer um passeio pela escola e escolher o melhor local para montar a barraca de salada de frutas;

**Segunda etapa:** Forme uma equipe que será responsável por arrumar o local de venda;

**Terceira etapa:** Esta equipe deverá deixar o local bem apresentável e agradável para as vendas;


**Quarta etapa:** Nomear a equipe.

## Aula 14 - Quanto irá custar?

Para saber o preço final de cada salada de frutas é importante revisar o preço das frutas que foi anotado na aula de campo e o valor da embalagem que será servida e caso haver a necessidade de adoçar, torna-se necessário acrescentar o valor do açúcar.

### EXERCITANDO OS CONHECIMENTOS

1 - Registro por meio de desenho as frutas e descreva o valor de cada uma delas.

FRUTA									
VALOR									

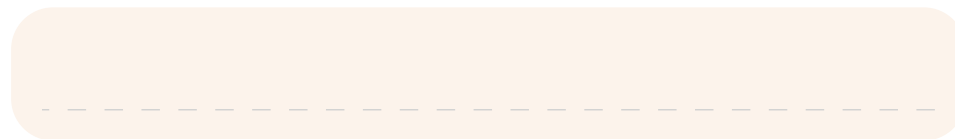
2 - Agora que vocês fizeram o levantamento de custas da salada de frutas, registre o valor de venda da unidade.

VALOR

## Aula 15 - Criando layout

### Nome da Barraca

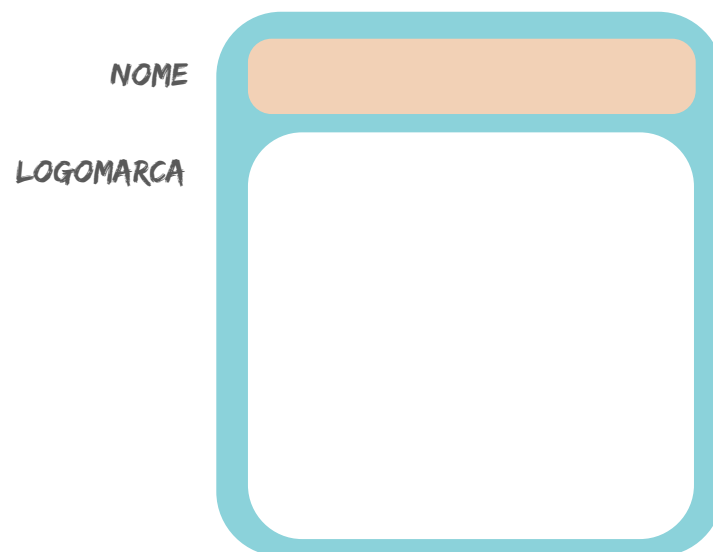
Então agora chegou a hora de decidirmos o nome da nossa barraca da salada de frutas. Façam uma votação para escolher o nome. Depois registre o nome que a turma escolheu.



E qual será a logomarca do nome que escolhemos.

Cada aluno irá criar uma logomarca com seus familiares e trarão para a escola. Um a um irá apresentar, e para finalizar fazer uma votação das logomarcas.

Registre a logomarca vencedora e o nome escolhido da barraca da salada de frutas.



## Aula 16 - Designando a propaganda da nossa barraca

O professor montará equipes e dividirá para que alguns façam cartazes para serem expostos na escola, outros folhetos para distribuir aos alunos, professores, administração e pais da instituição.

Lembrete: No cartaz e folhetos deverá constar: o local em que serão vendidos os sucos, bem como o dia da venda e o nome da barraca e a logomarca.



## Aula 17 - Dia da Feira - Venda da Salada de Frutas

### CHEGOU O GRANDE DIA!

Preparem tudo, o local, as saladas de frutas, as embalagens, vamos trabalhar. O professor irá separar a turma em equipes responsáveis para lavar as frutas, descascar, cortar (descascar e cortar deverá ser executado por um adulto, pode-se convidar mães para auxiliar nesta tarefa), servir, cobrar e outros para cuidar da limpeza.

Depois de tudo pronto, boa sorte nas vendas.

### EXERCITANDO OS CONHECIMENTOS

Registre por meio de desenho como ficou a barraca de sucos.

## Aula 18 - Organização e aproveitamento do Lucro

**1** - Registre qual foi a quantidade de dinheiro que a turma conseguiu com o trabalho.



VALOR

**2 -** Agora analisem conjuntamente com o professor e alunos o que será feito com o lucro obtido na venda da salada de frutas.

Lembrem-se!

É necessário guardar dinheiro para comprar as frutas e demais ingredientes para a próxima venda de salada de frutas.

O professor irá auxiliar nas ideias da turma.

## **Aula 19 - O que você aprendeu?**

**Registre por meio de escrita e desenhos o que você aprendeu sobre:**


**1-** O que é importante para ser um empreendedor?

**2 -** Registre por meio de desenho e nomeie qual foi a rede de relacionamento que executou o planejamento da feira.


**3 -** O que mais você gostou nesse estudo de empreendedorismo?

## Aula 20 - Registrando suas Considerações Finais


Sendo assim, podemos concluir que:




Como foi organizar a barraca de salada de frutas na escola?



O círculo da amizade foi legal e a feira foi muito divertida. O que você aprendeu com a feira?



Podemos agora fazer outros empreendimentos, já somos empreendedores!



Você já sabe o que é empreender. Será que você é um empreendedor?

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empreender conforme o conceito utilizado com mais frequência no Brasil, acabou se tornando sinônimo do ato de abrir uma empresa. Se, observarmos o mundo a nossa volta, nos daremos conta que é muito mais abrangente que isso.

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e exigente quanto à diferenciação e à inovação, é cada vez maior o número de pessoas que buscam desenvolver sua atitude empreendedora em todas as áreas de atuação.

Um docente talentoso na sua atuação, com criatividade e inovação, terá muitas oportunidades de incentivar seus alunos para desenvolver atitudes empreendedoras.

Neste intento, a autora Sampaio (2019, p.275) corrobora:

Empreender é uma ação importante que pode ser desempenhada em combinação que pode ser desempenhada com todos os papéis que exercemos em nossa caminhada. É um recurso poderoso que, uma vez incorporado por nós, faz com que nunca estejamos satisfeitos com aquilo que temos e, sem jamais destruir aquilo que foi construído, também faz com que sempre queiramos ir em frente, evoluir e realizar projetos, os quais beneficiarão nossa família, parceiros, colaboradores, comunidade e até mesmo nosso país. E empreender beneficiará, sobretudo, a nós mesmos, proporcionando-nos aquilo que buscávamos quando iniciamos a jornada: a satisfação de projetos que nos transformam em pessoas melhores e mais realizadas.

Contundo, com esse conceito estudado a cultura empreendedora será desenvolvida pelos docentes com o auxílio do conhecimento na base das informações que assimilamos, nas experiências que vivenciamos e na capacidade de aprender a aprender, estar disposto ao novo, às mudanças e ao aprendizado.

# REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. M. da C. L. et al. **A Formação inicial de professores e os problemas da prática pedagógica: estudo da relação entre as percepções dos professores estagiários, dos professores cooperantes e dos supervisores.** 2009. Tese de Doutorado. Disponível em: [www.repository.utl.pt/handle/10400.5/1046](http://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/1046). Acesso em: 16 mar. 2019.

ALMEIDA, A. N. et al. A sociologia e a descoberta da infância: contextos e saberes. In: **Fórum Sociológico.** 2000. p. 11-32.

BARRETO, L. P. Educação para o empreendedorismo. In: **Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras,** v 20, n. 41, Julho/Dezembro, 1998.

BEHRENS, M. A. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** v. 80, n. 196, 2007.

BEHRENS, M.A. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. **Educação,** v. 30, n. 63, p. 439-455, 2007.

BOWLING, A., 1997. Measuring social networks and social support. In: **Measuring Health: A Review of Quality of Life Measurements Scales** (A. Bowling, ed.), pp. 91-109, 2nd Ed., Buckingham: Open University Press.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, A. **Florianópolis lidera lista de cidades com o maior número de startups.** 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/pme/florianopolis-lidera-lista-de-cidades-com-maior-numero-de-startups/>. Acesso em: 22/07/ 2019.

BRASIL. **Referenciais para Formação de Professores**. Secretaria de Educação Fundamental; Ministério de Educação e Cultura. MEC/SEF, 1999.

BRASIL, **Lei de Diretrizes. Bases da Educação Nacional**—LDB N° 9394/96. 2010.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2016. **Educação para o Empreendedorismo nas Escolas Europeias**. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia.

CAMPOS, D. B.; CHRISTO, M. M. S.; RESENDE, L. M. M. **A proposta de Morin para a Formação de um Professor Empreendedor**. In: Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária, 2016, Fortaleza. A proposta de Morin para a Formação de um Professor Empreendedor, 2016.

CANDAU, V. M. F. **Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais**. In: REALI, A. M. M. R; MIZUKAMI, M. G. N. (Org.) Formação de professores: Tendências Atuais. 1ª reimpressão. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

CLOUSE, R. W. et al. **Entrepreneurs in Action: An Integrated Approach to Problem Solving Via the Internet**. 2003.

COPE, J. Toward a dynamic learning perspective of entrepreneurship. **Entrepreneurship Theory and Practice**, n. 29, v. 4, p. 373-397, 2005.

DE ANDRE, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Papirus editora, 2005.

DE LIMA BRIANEZI, A. B.; ARAUJO, K. de A. B. Competência intraempreendedora como vantagem competitiva: estudo empírico analítico com docentes no estado de São Paulo. **Acta Negócios**, v. 1, n. 1, 2017.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Associados, 1999.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática. **Mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3 ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. **La innovación y el empresario innovador**. Editorial Norma, Cali, Colombia, 1986.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e Princípios**. 12 edição. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FACHINI, O. **Fundamentos de Metodologia**. 6ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. Abr/Jun. 1999.

FILION, Louis Jacques; LIMA, Edmilson. As representações empreendedoras: importantes temas para avançar em seu estudo. **Revista de Negócios**, v. 15, n. 2, p. 32-52, 2010.

FRAIMAN, L. **Como ensinar bem as crianças e adolescentes de hoje**. 1ª edição. São Paulo: Editora Esfera, 2013.

FRASSON, A. C.; JUNIOR, C. R. O. **Metodologia da pesquisa científica**. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

FUMAGALI, L. A. W. Intraempreendedorismo: um estudo das relações entre cultura organizacional e a capacidade de empreender nas empresas. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, ANPAD, Brasília, DF, Brasil, v.25, 2008.

FUSARI, J. C.; FRANCO A. de P. **A Formação Contínua como um dos Elementos Organizadores do Projeto Político Pedagógico da Escola.** Formação Contínua em Serviço e Projeto Pedagógico: Uma Articulação Necessária. 2005.

GARCIA, C. M. (1999). **Formação de professores. Para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora. GMC — General Medical Council (1999).

GRAMIGNA, M. R. **Modelo de competências e gestão de talentos.** São Paulo: Makron Books, 2012.

GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 25. **Anais do Congresso.** ANPAD, Brasília, 2008.

GHEDIN, E. Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4. **Anais do Congresso Universidade Estadual de Londrina,** Londrina, 2009.

GUILHON, P. T. e ROCHA, R. A **Intrapreneur: multiplicador de novos negócios.** Revista Alcance, ano VI, n 1, maio, 1999.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo.** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

HENGEMÜHLE, A. **Desafios educacionais na formação de empreendedores.** Porto Alegre: Penso, 2014.

HOUSSAYE, J. Quinze pédagogues, leur influence aujourd'hui: Rousseau, Pestalozzi, Fröbel, Robin, Ferrer, Steiner, Dewey, Decroly, Montessori, Makarenko, Ferrière, Cousinet, Freinet, Neill, Rogers. **Formation des enseignants. Enseigner,** 1995.

KOURILSKY, M. L.; WALSTAD, W. B. Entrepreneurship and female youth: Knowledge, attitudes, gender differences, and educational practices. **Journal of Business venturing,** v. 13, n. 1, p. 77-88, 1998.

KUPFER, Maria Cristina. Freud e a Educação – **O mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1995.

LEAL, A. P.; SETTE, R. B.; SANCHES, V. L. **A Importância do Empreendedorismo para o Desenvolvimento Econômico no Brasil**. Multidisciplinary Scientific Journal, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/desenvolvimento-economico>. Acesso em: 10/05/2019.

LEITE, E. F. **O fenômeno do empreendedorismo**. Editora Saraiva, 2017.

LONGEN, M. T. **Processo comportamental associado à criação de empresas de pequena dimensão**. Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, UFSC, Florianópolis, 1997.

LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Elsevier, 2010.

MAPA DE SANTA CATARINA. Encontra Santa Catarina. Disponível em: <http://www.encontrasantacatarina.com.br/mapas/>. Acesso: 19 Mar. 2020.

MARCARINI, A; SILVEIRA, A; HOELTGEBAUM, M. O desenvolvimento do empreendedor nas universidades como instrumento de geração de novos negócios. In: **THIRD INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE IBEROAMERICAN ACADEMY OF MANAGEMENT**. 2003. p. 1-28.

MAMEDE, M. I. B.; MOREIRA, M. Z. Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros: um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. In: ENCONTRO DA ANPAD, 29. **Anais do congresso**. Brasília, 2005.

MARTINS, S. N. et al. **Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3632>. Acesso em: 10 Abr. 2019.

MARTINS, Silvana Neumann; DIESEL, Aline; DA SILVA, Jacqueline Silva. Educação Empreendedora nos Ensinos Médio e Fundamental: Diversas Percepções. **Revista Thema**, v. 13, n. 1, p. 36-46, 2016.

MINTZBERG, H. **MBA, não obrigado!** Porto Alegre: Bookman, 2006.

MIRANDA, Alexandre Luiz et al. **Educação empreendedora em diferentes contextos**. Viseu, 2019.

MORRIESEN, E. M. et al. EMPREENDEDORISMO COMO COMPONENTE PARA DESENVOLVIMENTO DE RESPONSABILIDADE ECONÔMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL. **e-Mosaicos**, v. 6, n. 12, p. 138-154, 2017.

NÓVOA, A. et al. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, v. 3, 1992.

NÓVOA, A. (Org.). O passado e o presente dos professores. **Profissão Professor**. Portugal: Porto, 1995.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed editora, 2015.

PEREIRA, L. **Recursos de profissionalização docente no ensino superior: Trajetória e renovação na prática pedagógica**. Tese. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2010. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2017/10/Liandra>. Acesso em: 15 Mai. 2018.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo, SP: Cortez Editora, 2012.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

PINCHOTT III, G. **Intrapreneuring: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor.** São Paulo: Habra. 1985.

SAMPAIO, M. **Atitude empreendedora: descubra com Alice seu país das Maravilhas.** Editora Senac São Paulo, 2019.

SAY, J. B. **Traité d'économie politique: ou simple exposition de la manière dont se forment, se distribuent et se consomment les richesses.** Guillaumin, 1846.

SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia.** Leya, 2019.

SCHUMPETER, J. A. **Teorias do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

STEVENSON, L.; LUNDSTRÖM, A. **Beyond the rhetoric: Defining entrepreneurship policy and its best practice componentes,** 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e saberes profissionais.** Petrópolis RJ: Vozes, 2014.

TONELLI, A. **Elaboração de uma metodologia de capacitação aplicada ao estudo das características comportamentais dos empreendedores.** Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina - PPGE. Florianópolis, 1997. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/77229>. Acesso em: 10 Dez. 2018.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. **Intraempreendedorismo feminino, competências empreendedoras e conflito trabalho-família: um estudo de caso com professoras de programas de mestrado e doutorado em Administração de Curitiba-PR.** In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 6. **Anais do congresso.** Florianópolis, 2010.

